



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS
RIA FORMOSA – OLHÃO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

RIAS

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens
Ria Formosa – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA Apartado 1009. 8700-282 Olhão

Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com

<http://rias-aldeia.blogspot.com>

I. Departamento de Gestão, Recursos Humanos e Divulgação.....	4
1. Modelo de gestão.....	4
2. Equipa de trabalho	5
3. Fontes de financiamento.....	6
4. Divulgação.....	8
II. Departamento de Reabilitação.....	10
1. Instalações e materiais.....	10
2. Enriquecimento ambiental.....	12
III. Departamento de Medicina Veterinária.....	13
1. Actividades clínicas.....	13
2. Projectos.....	14
3. Parcerias.....	16
IV. Departamento de Sensibilização Ambiental.....	17
1. Actividades	17
2. Projectos.....	20
3. Centro de interpretação ambiental.....	22
V. Departamento de Marcação e Seguimento de Animais e Monitorizações Ambientais.....	23
1. Marcação e seguimento de animais.....	23
2. Monitorizações ambientais.....	26
VI. Resultados	28
1. Ingresso de animais.....	28
2. Causas de ingresso.....	33
3. Destino dos animais.....	36
4. Entidades que entregam animais.....	41
5. Origem geográfica dos animais.....	44
VII. Objectivos futuros.....	46
VIII. Conclusões.....	47
IX. Bibliografia.....	48
X. Anexos	49
1 – Listagem de amostras recolhidas no RIAs em 2017.....	49
2 – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017.....	52
3 – Listagem de espécies que ingressaram em 2017.....	66
4 – Listagem de indivíduos com estatuto de ameaça EN e CR em 2017.....	69
5 – Destinos dos indivíduos de espécies mais frequentes em 2017	70
6 – Causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2017	71



Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2017, deram entrada no RIAS **1749 animais** (1527 vivos e 222 mortos). A estes somam-se 54 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e que transitaram para 2017, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Dos 1527 animais que ingressaram vivos, 350 foram eutanasiados, 260 morreram num período inferior a 48h, 127 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês e 6 morreram após o 1º mês de internamento. Trinta e oito ainda se encontravam em recuperação no final de 2017, tendo transitado para 2018. Durante 2017 foi possível devolver à natureza 787 animais, o que representa uma **taxa de libertação de 49,8%**.

Foram realizadas cerca de **340** ações de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, tendo sido envolvidas cerca de **5500** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Passeriformes e dos Falconiformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a **112 espécies distintas**, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) (25%), seguida pela espécie gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*) (12%).

A maior causa de ingresso registada durante 2017 foi queda do ninho/órfão em 26% dos indivíduos, seguida de trauma de origem desconhecida em 24% dos indivíduos e doença em 20% dos ingressos.

Durante 2017 foram realizados **17 estágios** no RIAS nas áreas de Medicina Veterinária, Ciências Naturais e Biologia. Estes estágios incluem 6 voluntárias de longa duração (1 ano) através do Serviço de Voluntariado Europeu. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **60 voluntários**.

Em 2017, o RIAS desenvolveu **116 actividades** de sensibilização ambiental, saídas de campo, cursos de formação relacionadas com a sua área de trabalho e visitas ao centro de interpretação e participou em **13 eventos** de forma a divulgar o seu trabalho, tendo alcançado **11216 pessoas**. Este valor é bastante superior se contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação *online*, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **67568** visualizações durante 2017.



1. Modelo de Gestão

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 25 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

Desde 1 de Abril de 2009, o RIAS é gerido pela Associação ALDEIA, sob orientação do ICNF e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, actualmente no âmbito do Protocolo - Termo Compromisso que visa assegurar o cumprimento das medidas compensatórias aplicáveis ao Projecto da Linha de Aproximação da Pista 10, expressas na Declaração de Impacte Ambiental do Projecto "Infra-estruturas para ILS e Linha de Aproximação da Pista 10, Ampliação de Plataformas e Caminhos de Circulação e Ampliação e Remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro".

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo ICNF, registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

Neste centro, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
- Contribuição para:
 - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
 - O conhecimento científico;
 - A vigilância sanitária;
 - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente *ex-situ*.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.



2. Equipa de Trabalho

- Coordenadora / Bióloga: Fábria Azevedo
- Directora Clínica / Médica Veterinária: María Casero
- Técnico Ambiental e Florestal / Anilhador: Thijs Valkenburg
- Tratador / Biólogo: António Cotão
- Técnica Superior de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa
- Estagiários:
 - 5 Estágios na área da Medicina Veterinária: Eleonora Melis (Itália), Silvia Rodriguez Sierra (Espanha), Inês Pombo (Portugal), Inês Duarte (Portugal) e Catarina Costa (Portugal)
 - 1 Estágio na área de Cuidados Veterinários: Inês Nogueira (Portugal)
 - 2 Estágios na área de Ciências Ambientais: Ana Macho López (Espanha) e Alba Dominguez (Espanha)
 - 1 Estágio na área de Ciências Naturais: Elisa Culeddu (Itália)
 - 2 Estágios na área da Biologia: Alba Claramunt (Espanha) e María Martínez (Espanha)
 - 6 Serviços de Voluntariado Europeu: Suzan Kekeç (Turquia), Vaia Paschopoulou (Grécia), Magdalena Burak (Polónia), George Varelas (Grécia), Naomi Romagnolo (Itália) e Kübra Koçak (Turquia)
- Voluntários : 60



3. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos.

Donativos (particulares e empresas)

Durante 2017, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.

Campanhas de apadrinhamentos

À semelhança dos anos anteriores, em 2017 o RIAS manteve as três modalidades de apadrinhamento de animais em recuperação:

Apadrinhamento para particulares

Contabilizaram-se 23 apadrinhamentos efectuados por pessoas particulares (64 em 2016). No Natal organizou-se uma campanha conjunta com o CERVAS que totalizou 30 animais apadrinhados. Apesar do número de apadrinhamentos ter sido bastante inferior, a média do valor pago por cada apadrinhamento foi superior ao ano anterior.

Apadrinhamento para empresas

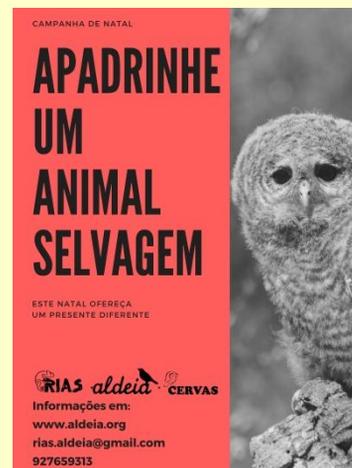
O Vila Vita Parc Resort e os Hotéis Real voltaram a aderir, pelo terceiro ano consecutivo, a esta campanha.

Apadrinhamento para escolas

Aderiram a esta campanha 1 turma (12 em 2016), o que representa um decréscimo comparativamente ao ano anterior. O apadrinhamento por escolas diminuiu, como consequência de parcerias remuneradas realizadas com câmaras municipais para actividades de educação ambiental nas escolas.

Campanhas de angariação de materiais

Em 2017, foram realizadas duas campanhas de angariação de materiais no Pão de Açúcar no Algarve Outlet em Olhão, uma em Março e outra em Setembro. Nestas campanhas angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais de limpeza essenciais para a manutenção do centro.



3. Fontes de financiamento (cont.)

Eventos de beneficência

Este ano organizou-se a 3ª edição da **marcha/corrida nocturna solidária** pelo RIAS, em parceria com a Câmara Municipal de Olhão. Participaram cerca de 300 pessoas.



Parcerias

Durante 2017 o RIAS estabeleceu dois protocolos para a realização de actividades de educação ambiental: um com a **Câmara Municipal de Olhão** e outro com a **Câmara Municipal de Vila do Bispo**.

No âmbito do primeiro protocolo, o RIAS realizou mais de 50 actividades nas escolas do concelho de Olhão, recebemos alunos nas nossas instalações e participámos na Semana da Criança e do Ambiente.

O protocolo com a CM de Vila do Bispo, foi de âmbito mais específico tendo sido realizadas diversas acções em sala para crianças do 1ºciclo.



Parcerias

A **Junta de Freguesia de Quelfes** apoiou o RIAS a nível logístico em algumas actividades, nomeadamente para o evento solidário **Marcha-corrída** e nos **Cursos de Introdução à Medicina de Fauna Selvagem**.

A empresa **Nadja** continuou a facultar vários artigos em cortiça para venda, sendo que uma parte do valor reverte para o RIAS.



4. Divulgação

Divulgação online

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e na página oficial do RIAS no Facebook (<https://www.facebook.com/rias.olhao>).

Em 2017 o blog teve **67568 visitas**.

O Facebook tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o nosso blog. No final do ano página apresentava **9850 gostos**, o que representa um aumento de cerca de 2000 gostos relativamente a 2016.

Comunicação social

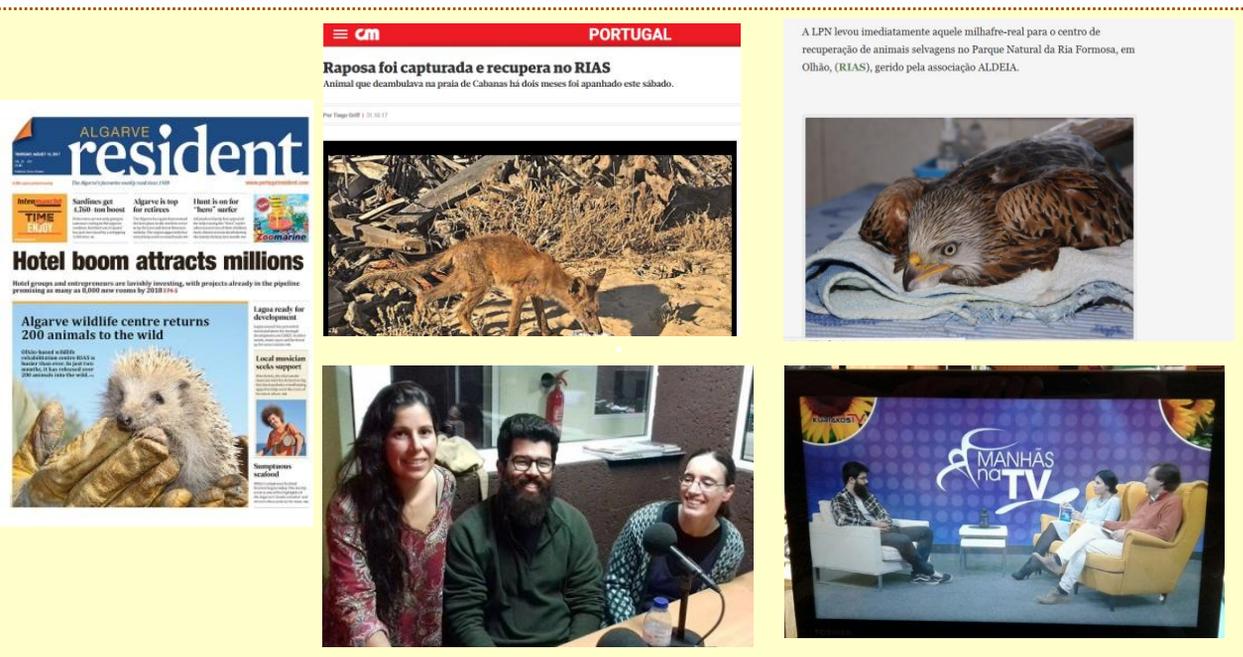
Em 2017 foram publicadas, pelo menos, 50 notícias sobre o trabalho do centro. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na televisão foram realizadas várias reportagens sobre o centro ou sobre assuntos em que o RIAS prestou declarações, nomeadamente numa caso mediático com raposas. Participámos no programa “Manhãs na Tv” do canal Kuriakos Tv, fomos entrevistados pela TVI e fomos noticiados pela SIC e SIC Notícias.

Na rádio, o RIAS participou no programa “Sustentabilidades”, na rádio Gilão.

Na imprensa online, o RIAS foi referido mais de 40 vezes em doze sites de notícias online regionais e nacionais (Correio da Manhã, Público e Sul Informação). Os jornais online que mais citaram o RIAS foram: Algarve Primeiro, Região Sul e Correio da Manhã. Também colaboramos com o site WILDER.pt.

Em relação à imprensa escrita, o RIAS foi citado dezenas de vezes no jornal Correio da Manhã e foi capa do jornal Algarve Resident.



4. Divulgação

Participação em eventos

Durante o ano de 2017, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em **13 eventos** relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outros, tendo alcançado **5735 pessoas** (16 eventos e 3101 pessoas em 2016).

O número de participação em eventos diminuiu em 2017 devido principalmente a um factor: as parcerias com duas câmaras municipais (Olhão e Vila do Bispo), que ocuparam os nossos técnicos em mais de 70 actividades de educação ambiental e 10 actividades abertas à população geral.

Data	Entidade	Tipo de acção	Nº de participantes
06 Abril	ICNF – PNRF	Semana da Ria Formosa	240
02 Maio	ICNF - PNRF	Exposição sobre o Camaleão	2000
06 Maio	PNRF	Dia Aberto do PNRF – Diversas actividades	50
11 Maio	Associação Lais de Guia	Café com Sal	20
12 Maio	CM Olhão	Marcha/corrida nocturna	300
21 Maio	Wider Property - Algarve Outlet	Participação no Dia Internacional da Biodiversidade	1500
1ª semana Jun	CM Olhão	Participação na Semana da Criança e do Ambiente	500
05 Jun	ANA – Aeroporto de Faro	Comemorações do Dia do Ambiente – Actividade com crianças	100
22 e 23 Set	WAVES e UTAD	Congresso WAVES	100
30 Set	SPEA - EuroBirdwatching	Passeio para Observação de Aves	5
4 Out a 8 Out	SPEA/ Almargem	Festival de Observação de Aves	200
26 Out	Associação “A Medronheira”	Festival da Castanha e do Medronho- Saída de Campo	20
9 Dez	Associação Núcleo de Geeks do Algarve	Loulé Games Fest	200
Total			5735



1. Instalações e Materiais

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

1. Casa pré-fabricada:

- Centro de Interpretação Ambiental/Receção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- 2 Despensas

2. Sala de crias

3. Área clínica

- Enfermaria / Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia / Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)

4. Câmaras de muda gerais (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, todas em funcionamento)

5. Túneis de voo (áreas exteriores de recuperação de grande dimensão, 2 de 3 em funcionamento)

6. Câmaras de muda adaptadas para rapinas de pequeno porte, todas em funcionamento

7. Câmara de muda com um charco adaptada para espécies limícolas

8. Câmara de muda com um lago artificial adaptada para espécies aquáticas

9. Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos, todas em funcionamento

10. Jaulas adaptadas para passeriformes (uma câmara de muda e dois túneis de voo, todos em funcionamento)

11. Jaula adaptada para répteis



1. Instalações e Materiais

Durante o ano de 2017 realizaram-se alguns trabalhos de remodelação e manutenção de estruturas existentes que se encontravam degradadas, e de conclusão de outras que estavam pendentes. As obras de melhoramento incluíram:

- Limpeza e tratamento dos edifícios pré-fabricados do escritório e sala de crias;
- Limpeza e controlo do mato circundante às instalações;
- Restauração e melhoramento de diversas câmaras de muda;
- Restauração e melhoramento de câmaras de recuperação;
- Limpeza anual do charco e do lago;
- Criação de uma nova jaula adaptada a répteis;
- Criação de dois túneis de voo adaptados a passeriformes;
- Colocação de tecto e rede de sombra numa câmara de muda;
- Conclusão dos tubos de alimentação em todas as câmaras de muda;
- Melhoramento das câmaras de recuperação para mamíferos;
- Conclusão e reparação da vedação exterior do centro de recuperação.



2. Enriquecimento Ambiental

O enriquecimento ambiental é um aspecto crucial para a recuperação de animais selvagens como tal, e de forma a garantir o seu bem estar, foi dada continuidade, ao longo do ano de 2017, aos trabalhos de reparação e criação de estruturas, limpeza de instalações e modificações de instalações. Alguns dos trabalhos mais importantes foram: colocação de novas estruturas (poleiros, cordas, caixas ninho, escadas, etc.) nas câmaras de recuperação, colocação de tubos de alimentação em 4 câmaras de muda, criação de túneis de voo para passeriformes, melhoramento da jaula adaptada a répteis.



1. Actividades Clínicas

Durante 2017, passaram pela clínica do RIAS **1527 animais vivos**. O objectivo da clínica é tratar os animais de forma a permitir a sua devolução à natureza com todas as garantias de sobrevivência.

Continuando com a filosofia pedagógica do RIAS, durante 2017 as actividades da clínica foram realizadas com o auxílio de estagiários e voluntários, sendo esta uma oportunidade de aprendizagem única no contexto da recuperação de animais selvagens em Portugal.

Cirurgias

Este ano não foi possível a realização de **intervenções cirúrgicas**, devido a uma avaria no fluxómetro da máquina de anestesia.

Durante 2017 não foi ainda possível consertar o equipamento de raio-X, sendo as parcerias com clínicas veterinárias de Olhão o que permitiu a realização de exames radiológicos.

Necrópsias

Durante o ano de 2017 foram realizadas **332 necrópsias**, tanto dos 222 animais ingressados mortos, como dos animais que acabaram por morrer no centro. A finalidade das necrópsias é encontrar a causa de morte dos animais, recolher amostras para investigação e demonstrar as diferentes técnicas a voluntários e estagiários.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários das Câmaras Municipais de Olhão e de Tavira.

Este ano contámos com a colaboração especial na realização de necrópsias de duas estagiárias do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve no âmbito do estudo de microplásticos em aves marinhas. O RIAS espera poder continuar a contar no futuro com mais voluntários, estudantes e/ou estagiários para nos apoiarem nesta parte do nosso trabalho.



2. Projectos

Banco de Tecidos e Amostras

Dando continuação aos protocolos estabelecidos em anos anteriores e, sempre que possível, foram recolhidas diversas amostras (tanto em animais vivos como mortos) para a realização de exames complementares, bem como para a constituição de um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para estudos futuros.

No momento de ingresso, as amostras mais frequentemente recolhidas foram sangue, fezes e parasitas.

Na realização de necrópsias foram recolhidos diferentes tecidos e penas. As penas recolhidas foram armazenadas para a realização de enxertos em aves em recuperação ou para a cedência a outros centros que necessitem.

Durante este ano continuou-se com o banco de cadáveres completos de espécies menos estudadas, como morcegos e camaleões.

Protocolos de colaboração com investigações externas

À semelhança dos anos anteriores foram mantidos e/ou estabelecidos novos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação:

- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical – colheita de carraças (Projecto TickPath) (Carla Maia);
- Pesquisa do parasita *Onchocerca lupi* em amostras de pele de mamíferos (Carla Maia);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carraças (Rosário Jorge – ARS Algarve);
- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Anatomical atlas project; Vertebrate structure and function project; Raptor behaviour and ecology project; Wageningen University scientific collections, Holanda - cadáveres de diferentes espécies de aves (Wouter J.H. van Gestel);
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Colheita de carraças para o Doutoramento em Biologia e Ecologia das Alterações Globais (Maria João Dores);
- Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve – Colheita de estômagos para estudo de Ingestão de microplásticos em aves marinhas (Gerardo Zardi);
- Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro - Diclofenac and Other Non-steroidal Anti-inflammatory Drugs in Avian Scavengers in the Iberian Peninsula (Victor Bandeira)
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária – Colheita de sangue, saliva, tecidos e envio de fotografias para determinação genética de Morfotipos de águia-cobreira (Nuno Onofre);
- Charles University, Praga (Republica Checa) – Recolha de pâncreas em aves mortas do género *Larus* para pesquisa de parasitas (Petr Heneberg,);
- Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa – Recolha de musculatura peitoral para Análise da qualidade da carne de aves aquáticas cinegéticas (Mário Quaresma)
- Colaboração com o Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN)– envio de dados de Strigiformes e de Caprimulgiformes (Rui Lourenço);
- Colaboração com estudo sobre ecologia de Bufo-real – envio de dados de *Bubo bubo* (Nuno Ventinhas);
- Colaboração com o Programa Antídoto Portugal, Laboratorio de Toxicología da Faculdade de Medicina de Veterinária da Universidade de Lisboa – envio de amostras para toxicologia.

2. Projectos

Principais Resultados

- **Plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária**

Das 20 amostras analisadas no âmbito deste projecto uma teve resultado positivo (garça-real).

- **Programa Antídoto Portugal**

As 4 necrópsias realizadas no âmbito do Programa Antídoto tiveram resultados inconclusivos. Foram enviados iscos para análise toxicológica no entanto até ao final do ano não foram recebidos os resultados, por motivos alheios ao RIAS.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2018, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2017 está disponível no anexo 1 deste relatório.

- **Publicações científicas**

Morphological and Molecular Assessment of Pentastomes from Gulls in Portugal - Journal of Parasitology. Ivan Literák, María Casero, Božena Koubková, Miroslav Těšínský, and Petr Heneberg

An outbreak of philophthalmosis in *Larus michahellis* and *Larus fuscus* gulls in Iberian Peninsula – Parasitology International. Petr Heneberg, María Casero, Helga Waap, Jiljí Sitko, Fábía Azevedo, Miroslav Těšínský, Ivan Literák

Plastic ingestion in aquatic-associated bird species in southern Portugal - Marine Pollution Bulletin. Gerardo I Zardi, Roberto Lo Savio, Christopher D McQuaid, Pedro Madeira, Carla Lourenco , Ugo Valbusa, Fábía Azevedo, Maria Casero , Katy R Nicastro

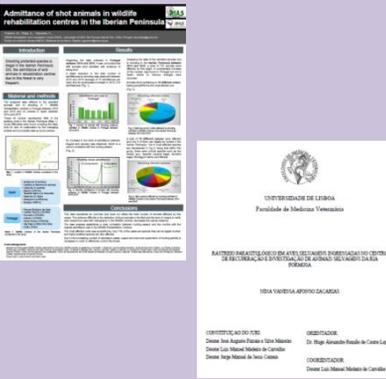
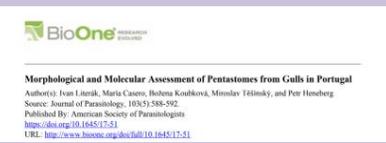
- **Apresentação de posters**

Admittance of shot animals in wildlife rehabilitation centers in the Iberian Peninsula - Xth International Symposium on WILD FAUNA - ISoWIF 2017. Casero, M., Guerrero, A., Azevedo, F.

- **Teses de Mestrado**

Rastreo parasitológico em aves selvagens ingressadas no centro de recuperação e investigação de animais selvagens da ria formosa - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. Nina Vanessa Afonso Zacarias

Pathology of farmed juvenile european pond turtle (*Emys orbicularis*): a study of europeans breeding farms - National Veterinary School of Alfort. Fanny Perconte-Duplain.



Principais Resultados (cont.)

• Comunicações orais

First reports and spatiotemporal aspects of the distribution of *Philophthalmus lucipetus* and *Philophthalmus lacrymosus* in gulls in Portugal - Xth International Symposium on WILD FAUNA - ISO-WIF 2017. Casero, M., Heneberg, P., Waap, H., Sitko, J., Azevedo, F., Literák, I.

O RIAS aguarda ainda a recepção dos resultados dos restantes estudos com os quais colabora.



3. Parcerias

• Clínicas veterinárias

O apoio de clínicas veterinárias ao longo do ano foi extremamente importante, nomeadamente para a realização de raio-X e com a assistência em casos onde as limitações do RIAS impossibilitavam uma atenção completa. A cedência de materiais consumíveis por parte destas clínicas foi também um importante auxílio ao funcionamento da clínica do RIAS.

• Associação de Médicos Veterinários do Algarve

Esta parceria resultou no apoio na divulgação de campanhas e eventos, cedência de materiais consumíveis e a realização de uma formação para profissionais “Animais Selvagens nas nossas clínicas: Como proceder”.

• Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve

O Departamento de Ortoprotesia da UAlg, através dos professores do curso do ortoprotesia João Guerreiro e Adriana Cavaco fabricaram talas que estão a ser usadas nos animais em recuperação.

• Centro Ortopédico do Sul

Esta empresa sediada em Olhão realizou uma doação de materiais consumíveis no valor aproximado de 5000€.

O RIAS agradece a todos os que nos apoiam e esperamos dar continuidade a estas parcerias no próximo ano.



**CONSULTÓRIO
VETERINÁRIO
DE LAGOA**



Centro Ortopédico do Sul

1. Actividades

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS.

Ao longo de 2017 foram desenvolvidas actividades em parceria com a Câmara Municipal de Olhão, Câmara Municipal de Vila do Bispo e Centro de Ciência Viva do Algarve. Fomos também contactados directamente por professores (infantários, creches, 1º, 2º e 3º ciclos e universidades), outras entidades (grupos de escuteiros, ATLS, etc.) e pela população em geral. Realizamos algumas actividades no âmbito do projecto “Aprender com a Natureza”, financiado pela Fundação Jumbo pela Juventude.

No total realizámos 105 actividades, envolvendo **3295 participantes**. Estas actividades alcançaram o triplo dos participantes relativamente a 2016 (1071 participantes), principalmente devido às novas parcerias e ao projecto “Aprender com a Natureza”, que continuará em 2018.

Este ano desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Palestras sobre fauna selvagem e centros de recuperação
- Palestra “Os nossos cágados”
- A Hora do Conto “Mauro e Emília Mauro e Emília - os nossos cágados estão em perigo”
- Construção de comedouros para aves
- Construção de caixas-ninho
- O que comem as corujas? – Análise de egagrópilas
- Actividade prática “As aves e a poluição marinha” – o efeito do petróleo nas penas
- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS
- Voluntariado no RIAS



1. Actividades

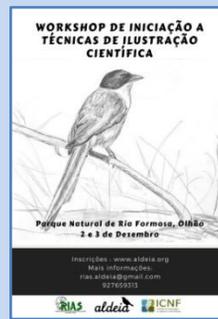
Cursos, Workshops e Saídas de Campo

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

Durante o ano de 2017, o RIAS organizou 3 actividades formativas, que envolveram 71 participantes (48 em 2016) e 5 saídas de campo para identificação de fauna, com 55 pessoas. Participamos ainda como palestrantes em 3 actividades desenvolvidas por outras entidades, onde participaram mais de 60 formandos.

Data	Actividades do RIAS
27, 28 e 29 Outubro	Curso Prático: Introdução à Medicina de Fauna Selvagem (2ª edição)
3, 4 e 5 Novembro	Curso Prático: Introdução à Medicina de Fauna Selvagem (3ª edição)
2 e 3 Dezembro	Workshop de Iniciação a Técnicas de Ilustração Científica
Todo o ano	5 Saídas de Campo identificação de fauna

Data	Actividades promovidas por outras entidades
8 e 9 Abril	Jornadas Práticas sobre Medicina de Fauna Selvagem (FAUNA)
19 Maio	Animais selvagens nas Nossas Clínicas: Como Proceder (ASMEVAL)
17 Novembro	Formação para Vigilantes e agentes SEPNA (Krazy World)



1. Actividades

Acções de devolução à natureza de animais recuperados

As libertações dos animais recuperados proporcionam uma óptima oportunidade de sensibilização e educação ambiental e de divulgação do trabalho realizado no RIAS e, como tal, continuamos a explorar este recurso com afinco.

Durante este ano foram realizadas cerca de **340 acções** de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. No total das acções foram envolvidas cerca de **5500 pessoas** (4100 em 2016), entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Vinte e quatro libertações foram realizadas no distrito de Beja, em parceria com a LPN e com o ICNF. Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais, nacionais e internacionais.

Entidades	Nº acções
PNRF	12
PNVG	3
RNSCMVRS	3
LPN	2
SeaHorse Bike Rentals	1
LURA	3
Auchan	3
ANA –Aeroportos de Portugal	1
Câmara Municipal de Olhão	1
Junta Freguesia de Quelfes	1
Câmara Municipal de Castro Verde	1
SEPNA de Faro	2
SEPNA	1
PSP	1
ZITUR	1
Booking.com	1
Algarve Outlet	1
ATL Números e Letras	1
ATL Kids Meeting	1
EB nº1 de Olhão	2
EB 2,3 Santo António, Faro	1
EB 2,3 de Algoz	1
EB 2,3 Paula Nogueira, Olhão	2
Escola de Mértola	1
Escola de São Bartolomeu de Messines	1
Escola D. Manuel I, Tavira	1
Escola de Estômbar	1
Quinta do Peral	1
EB nº1 da Mesquita, São Brás de Alportel	3
Projecto Cria+ Loulé	1
Lions Clubs International	1
Hotéis Real	1
Hotel EPIC SANA	3
Pine Cliff Resort	1
TVI	1
Casa Flor de Sal	1

Entidades	Nº acções
Parque de Campismo de Olhão	1
MOJU	1
Herdade da Corte	1
Casa Modesta	1
SPEA	2
Alliance Française	1
Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Segurança Social do Algarve	1
Jornada Diocesana da Juventude de todo o Algarve	1
Krazy World	1
Vila Vita Parc	4



2. Projectos

STRI – Rapinas Nocturnas

Este ano o RIAS continuou a colaborar com o projecto STRI – Rapinas Nocturnas (<http://strirapinasnocturnas.com/>), um site de educação ambiental sobre aves de rapina nocturnas. Esta ferramenta tem permitido divulgar curiosidades sobre a biologia e ecologia deste grupo de aves.

Projecto “Aprender com a Natureza”

“Aprender com a Natureza” é um projecto financiado pela Fundação Jumbo para a Juventude, com a duração de um ano e que se iniciou em Março de 2017.

Este projecto consiste num conjunto de acções de sensibilização ambiental destinadas às crianças e jovens do concelho de Olhão. Este importante financiamento permitiu a aquisição de equipamentos e materiais para a realização de actividades de sensibilização ambiental. As acções deste projecto passam por palestras educativas sobre a importância da conservação da nossa fauna, saídas de campo para observação de biodiversidade, sessões de anilhagem de aves, iniciativas de voluntariado com colaboradores do Auchan e jovens do concelho, entre outras. A edição de materiais divulgativos é também uma prioridade para que esta mensagem seja transmitida ao maior número de pessoas possível.

Educação Ambiental com a CM Vila do Bispo

Com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Bispo, o RIAS desenvolveu um programa de educação ambiental, que abrangeu 7 turmas, no Centro Educativo de Budens, EB1 nº2 de Sagres e EB1 de Vila do Bispo.

O programa consistiu num total de 21 acções (3 por turma) com os temas:

- Conhecer as aves de Vila do Bispo
- O que come uma coruja?
- Para que servem as penas?



STRI
RAPINAS NOCTURNAS
DE PORTUGAL



2. Projectos

Educação Ambiental com a Câmara Municipal de Olhão

Com o apoio da CM de Olhão, o RIAS realizou 47 actividades para escolas e para o público em geral, e participou na Semana da Criança e do Ambiente em Olhão.

Realizaram-se 10 actividades gratuitas abertas à população geral. Estas actividades estavam divididas em dois tipos: saídas de campo para observação de fauna e oficinas para famílias.



Data	Actividade	Participantes
11 Mar	Saída de Campo: Observação de Aves na Quinta de Marim	4
25 Mar	“Pais e Crias”: Construção de Caixas-ninho para Aves	15
08 Abr	Saída de Campo: Identificação de Aves Limícolas	10
14 Abr	“Pais e Crias”: O Camaleão	10
20 Mai	“Pais e Crias”: Aves de Rapina Nocturnas	7
3 Jun	Saída de Campo: Observação de Répteis	4
17 Jun	“Pais e Crias”: Os morcegos	6
7 Jul	Saída de Campo: Observação de Camaleões	30
23 Set	“Pais e Crias”: Construção de Comedouros para Aves	3
21 Out	Saída de Campo: Aves Migradoras	10

Em relação ao público escolar, foram realizadas 26 actividades em sala de aula para os alunos de 1ºciclo. Foram abrangidos todos os 4ºanos do concelho, num total de 539 alunos. Para além destas actividades foram ainda envolvidas 12 turmas de 2º e 3º ciclo que se deslocaram às instalações do RIAS no âmbito da Semana da Ria Formosa, abrangendo 268 jovens.

Participámos também na 13ª Semana da Criança e do Ambiente, onde recebemos no nosso stand 6 turmas por dia (cerca de 480 crianças do pré-escolar e 1ºciclo).



3. Centro de Interpretação Ambiental



Recepção de visitantes

Em 2017 o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 4 dias por semana (de terça-feira a sexta-feira) durante os meses de Primavera e Verão, abrindo sempre que possível no restante período. Recebemos cerca de **2000 visitantes**. Foram também realizadas diversas acções de educação ambiental com a visita de escolas de várias concelhos do Algarve e devoluções à natureza com visitantes do Parque Natural da Ria Formosa.

Kit de educação ambiental

O kit de educação ambiental do RIAS é utilizado continuamente no CIA e também em acções de sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos. É composto por materiais biológicos diversos (asas, crânios, patas, ninhos, ovos, carapaças), materiais informativos sobre as espécies, fotografias, exemplos de artes ilegais de caça, anilhas, entre outros. Este recurso único é utilizado frequentemente de forma interactiva.



1. Marcação e seguimento de animais

Ao longo do ano de 2017 todas as aves recuperadas e devolvidas à Natureza pelo RIAS foram marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF), que posteriormente recebe os dados no formato definido pelo coordenador desta Central. Anexamos a tabela dos dados de anilhagem a este relatório (anexo 2).

A marcação científica é uma ferramenta de extrema importância para a obtenção de informação sobre as aves que o RIAS, ou qualquer outro centro, devolve à Natureza. A marcação com anilhas adicionais como as anilhas PVC nas gaivotas e cegonhas, as marcas nasais nos patos e as marcas alares nas aves de rapina, permitem a observação de mais aves, aumentando assim o *feedback* do nosso trabalho.

No total, em 2017, foram libertadas 671 aves marcadas com anilha metálica, das quais 327 foram adicionalmente marcadas com marcações coloridas.

Ingresso de aves anilhadas

Durante o ano de 2017, houve 31 casos de ingressos de aves já anilhadas tanto em Portugal como noutros países da Europa.

Espécie	Anilha	Anilha PVC	País de origem
<i>Gyps fulvus</i>	1260	-	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	GP94727	Verde C:31	Reino Unido
<i>Larus michahellis</i>	M39347	F698	Portugal
<i>Ciconia ciconia</i>	MR8520	Amarelo W+4	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M40782	F752	Portugal
<i>Athene noctua</i>	J11610	-	Portugal
<i>Streptopelia turtur</i>	H9327	-	Portugal
<i>Bubulcus ibis</i>	LV6770	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M40780	F749	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	5.509.305	Verde F+	Holanda
<i>Streptopelia turtur</i>	H9332	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M41099	F995	Portugal
<i>Athene noctua</i>	K12112		Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M41123	F18A	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M41139	F30A	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	GV43536	Azul S+A	Reino Unido
<i>Larus michahellis</i>	M42951	Amarelo XLL	Portugal
<i>Larus audouinii</i>	6219951	White CCMR	Espanha
<i>Larus fuscus</i>	GR79410	Preta T9VD	Reino Unido
<i>Larus fuscus</i>	5.460.580	-	Holanda
<i>Larus fuscus</i>	N104676	Amarelo H3CP	Alemanha
<i>Gyps fulvus</i>	TY6372	Branco HJB	França
<i>Larus fuscus</i>	4284167	Preta J154Z	Noruega
<i>Larus michahellis</i>	LV10001	F64A	Portugal
<i>Larus fuscus</i>		Preta J731E	Noruega
<i>Larus fuscus</i>	L909930	Azul LMA.V	Bélgica
<i>Larus michahellis</i>	M41216	F61B	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M41235	F91B	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	AE672726	-	França
<i>Athene noctua</i>	J11610	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M41060	F941	Portugal

1. Marcação e seguimento de animais

Marcação de anatídeos

Este ano colocou-se marcação nasal em 4 animais:
- 4 Patos-reais (*Anas platyrhynchos*)

Durante o ano de 2017 destacam-se as seguintes recapturas:

Espécie	Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
<i>Anas strepera</i>	Azul DH	2486	Finlândia	3568 km
<i>Anas clypeata</i>	Azul ULWUL	348	Reino Unido	1693 km

Marcação de cegonhas

Ao longo do ano foram marcadas 12 cegonhas-brancas com anilha PVC colorida.

Uma das cegonhas libertadas em 2017 foi posteriormente avistada durante a sua migração.

Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
Azul 6S+	130	Guiné	+3000 km

Marcação de abutres

Durante 2017 foram marcados 8 abutres com marcas alares verdes.

Marcação de milhafres-reais

Foi marcado um indivíduo com marca alar verde.

Durante o ano de 2017 foi observado o único indivíduo desta espécie marcado em 2016, mostrando a extrema importância da marcação desta espécie com marcas alares.

Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
Verde C6	313	Alemanha	1950 km



1. Marcação e seguimento de animais

Marcação de larídeos

Durante o ano de 2017 foram anilhadas 302 gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de 1038 aves anilhadas nos sete anos de projecto.

Dos 1038 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 553 indivíduos diferentes, que representam cerca de 53% das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2017 registou-se um total de 2569 observações desses 553 indivíduos. Como seria de esperar, a maioria das observações são feitas em Portugal, mas são de salientar os registos de aves no Norte da Europa e em Marrocos.

País de observação	Nº de observações por País
Portugal	2264
Espanha	150
Holanda	63
Reino Unido	38
França	17
Marrocos	13
Bélgica	12
Noruega	12



2. Monitorizações Ambientais

Monitorização de Avifauna das ETARs de Faro Nascente e Vilamoura

Ao longo dos últimos 7 anos têm sido desenvolvidos projectos de monitorização da avifauna das ETARs de Faro Nascente e de Vilamoura de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças nas espécies que habitam neste local. Este protocolo é renovado anualmente com a empresa Águas do Algarve. Neste projecto são registadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e imediações de cada ETAR e são ainda dadas indicações e sugestões sobre a gestão do espaço envolvente das ETARs. Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização são recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve ou da Gesar.

ETAR de Faro Nascente

- De outubro a fevereiro visitas quinzenais e de março a setembro visitas semanais.
- 40 visitas
- 25000 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- Mais de 75 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 7 anos

ETAR de Vilamoura

- De maio a novembro, visitas quinzenais
- 15 visitas
- 10800 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- 45 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 4 anos

Este trabalho de monitorização constante das ETARs tem permitido um maior controlo dos efeitos dos surtos de doenças nas aves que frequentam estas áreas. O RIAS pretende dar continuidade a estes protocolos durante o próximo ano.



2. Monitorizações Ambientais

Monitorização de Avifauna na conceção-construção da ETAR Faro-Olhão

Durante o ano de 2017, no âmbito do plano de monitorização de Aves enquadrado no Relatório de Conformidade Ambiental com o Projecto de Execução (RECAPE) da ETAR de Faro-Olhão, e tendo em conta a experiência em acompanhamento da avifauna na referida área, o RIAS comprometeu-se contratualmente com as empresas Oliveiras S.A. e Tecnorém S.A. a fim de realizar o acompanhamento técnico dos trabalhos de construção da nova ETAR e do Sistema Elevatório Olhão-Faro, respetivamente.

Este acompanhamento tem como objectivos principais a caracterização das comunidades de aves selvagens das áreas de estudo e a avaliação dos impactos das empreitadas nas mesmas numa perspectiva de conservação ambiental e, também, de segurança aeronáutica, devido à proximidade com o aeroporto de Faro.

Empreitada ETAR Faro-Olhão – Oliveiras S.A.

- Plano de monitorização de 600 dias a tempo parcial – início no mês de Fevereiro.
- Acompanhamento semanal de 8 horas (um dia por semana) fora do período de nidificação (15 de Março a 15 de Julho) e diário de 4 horas durante o período de nidificação.
- Trajecto adjacente à área de exploração e circundante às lagoas da ETAR com 3 pontos de observação.
- Registo dos movimentos das aves aquáticas e possíveis interações de aves aquáticas com infraestruturas e/ou maquinaria.
- 125 dias de monitorização.
- Mais de 4000 movimentos de aves aquáticas abrangendo mais de 45 espécies.

Sistema Elevatório Olhão-Faro – Tecnorém S.A.

- Plano de monitorização de 10 meses a tempo parcial – início no mês de Setembro.
- Acompanhamento bissemanal a tempo parcial durante o período da manhã .
- Realização de dois transectos por cada dia de monitorização com 3 pontos de observação cada
- Caracterização da avifauna e acompanhamento dos trabalhos de execução da empreitada com especial atenção ao período de nidificação (15 de Março a 15 de Julho).
- 40 dias de monitorização.
- Mais de 70 espécies de aves registadas.



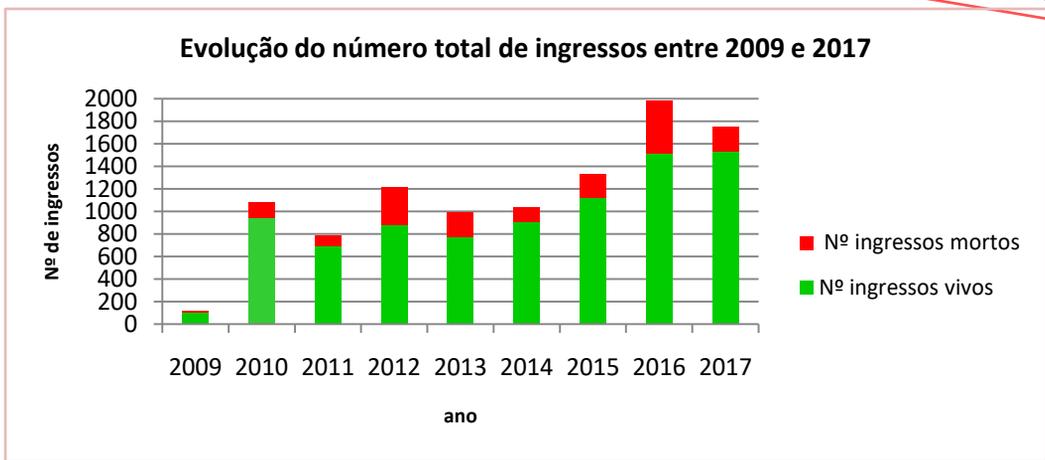
Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017.

1. Ingressos de animais

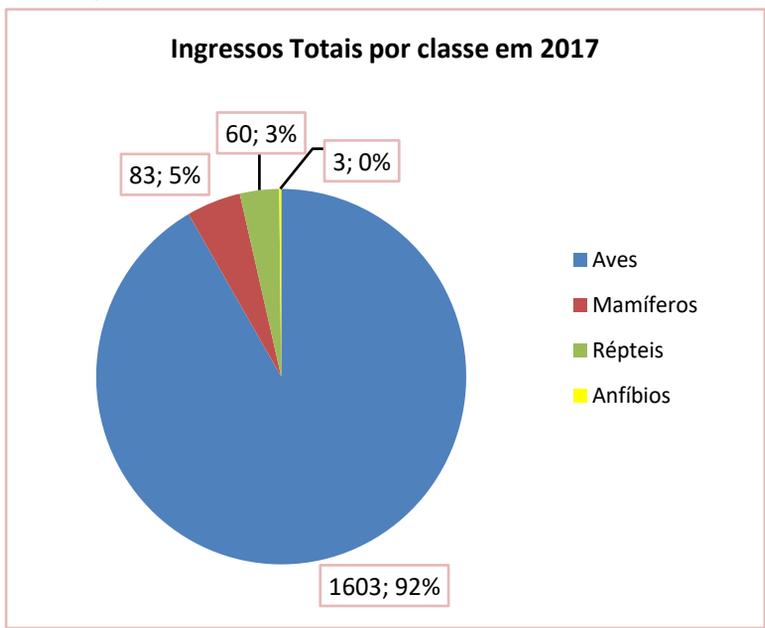
Em 2017 deram entrada no RIAS **1749 animais** (1527 vivos e 222 mortos).

A estes somaram-se 54 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e que transitaram para 2017 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2017 estes 54 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

8469 animais vivos recebidos entre 2009 e 2017



À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2017 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais.



1. Ingressos de animais

Ingressos por Ordem

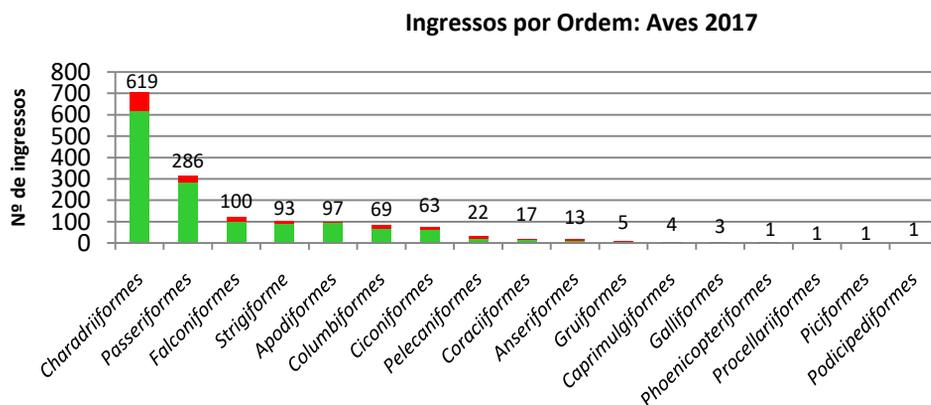
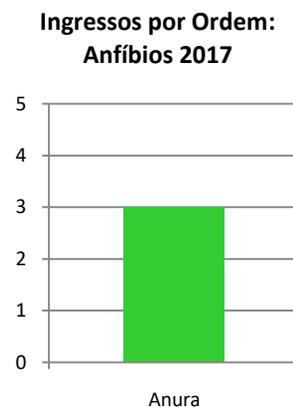
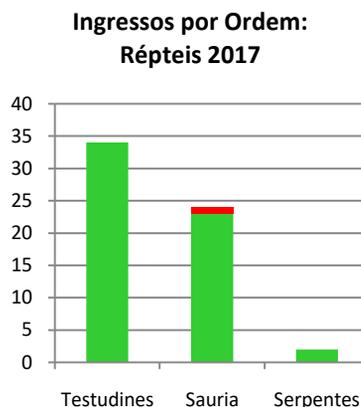
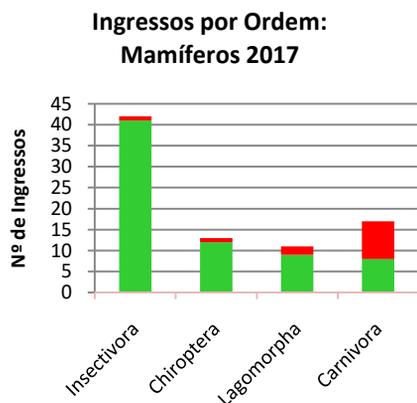
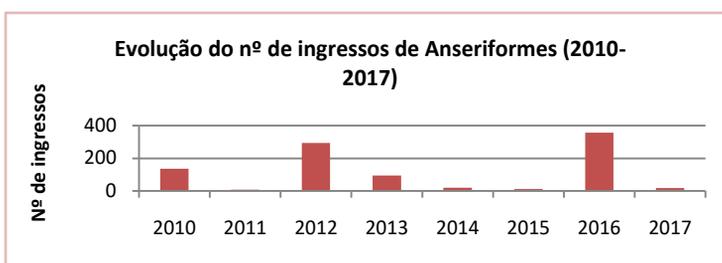
Durante 2017 deram entrada no RIAS:

- 83 mamíferos de 10 espécies distintas (70 vivos e 13 mortos)
- 60 répteis de 5 espécies diferentes (59 vivos e 1 morto)
- 1603 aves de 95 espécies diferentes (1395 vivos e 208 mortos)
- 3 anfíbios de 2 espécies diferentes (3 vivos)



Este ano houve uma diminuição no número de espécies de aves recebidas (108 em 2015, 135 em 2016 e 95 em 2017) o que reflecte a diminuição no nº de apreensões de passeriformes realizadas em 2017. As ordens mais representativas foram os Charadriiformes, seguida dos Passeriformes e Falconiformes. A redução no nº de Anseriformes recebidos deve-se à inexistência de surtos de doença infecciosa durante 2017.

Ordem	Nº de indivíduos		
	2015	2016	2017
Charadriiformes	392	663	705
Passeriformes	344	244	316
Falconiformes	110	85	122



1. Ingressos de animais

Distribuição dos Ingressos pelas espécies mais frequentes

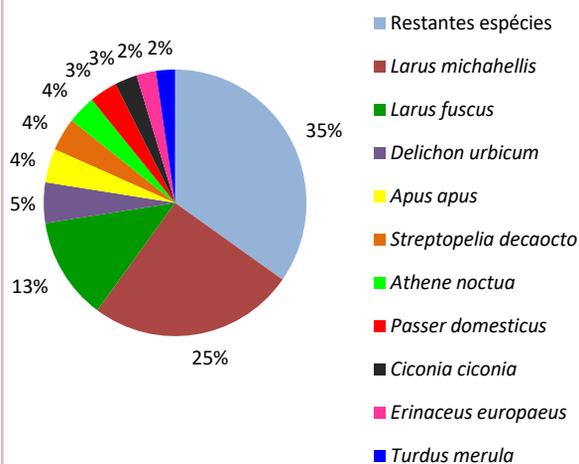
O gráfico com os ingressos totais por espécie está disponível no anexo 3 deste relatório.

As espécies mais frequentes em 2017 foram gaivota-de-patas-amarelas (443 indivíduos) e gaivota-de-asa-escura (218 indivíduos), seguidas de andorinha-dos-beirais (86 indivíduos), andorinhão-preto (72 indivíduos) e rola-turca (70 indivíduos).

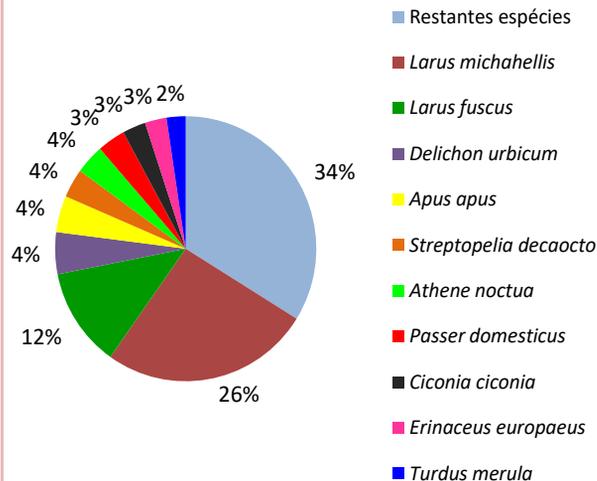
Comparativamente com 2016, verificam-se algumas diferenças nas espécies mais frequentes. Devido à inexistência de surtos de doença, em 2017 verifica-se uma diminuição acentuada de ingressos de anatídeos (pato-real e frisada). Verificou-se ainda um aumento nas espécies que normalmente ingressam devido a queda de ninho/órfão (passeriformes e apodiformes) este ano.

Não se verificaram diferenças entre a distribuição dos ingressos vivos por espécie e os ingressos totais em 2017.

Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2017



Distribuição dos Ingressos Vivos pelas espécies mais representativas em 2017

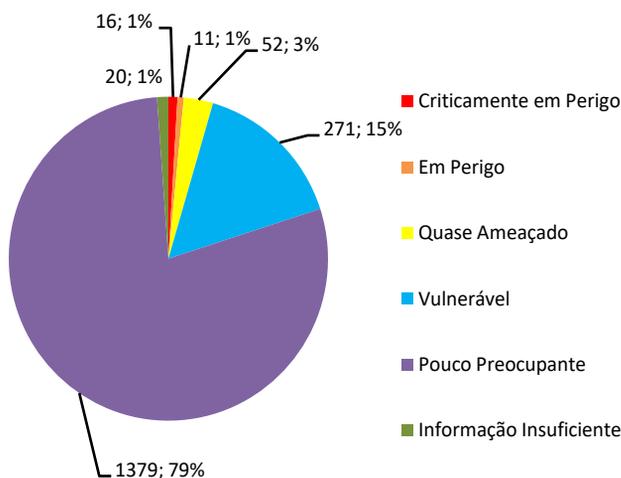


1. Ingressos de animais

Ingressos por estatuto de conservação

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2017, à semelhança dos anos anteriores, possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 21% englobam as restantes categorias. É de ressaltar o facto de 15% dos animais pertencerem a espécies com estatuto de conservação “Vulnerável (VU)”.

Ingressos Totais por Estatuto de Conservação 2017



Estatuto	Espécie	Nº Ingressos
	<i>Accipiter gentilis</i>	2
	<i>Anas strepera</i>	2
	<i>Burhinus oediconemus</i>	6
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	2
	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	3
	<i>Falco columbarius</i>	1
	<i>Falco naumanni</i>	23
VU	<i>Falco peregrinus</i>	3
	<i>Grus grus</i>	1
	<i>Ixobrychus minutus</i>	1
	<i>Larus audouinii</i>	3
	<i>Larus fuscus</i>	218
	<i>Numenius phaeopus</i>	2
	<i>Phoenicopiterus ruber</i>	3
	<i>Sylvia borin</i>	1

No anexo 4 deste relatório apresenta-se a tabela referente aos locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN e Críticamente em Perigo CR).

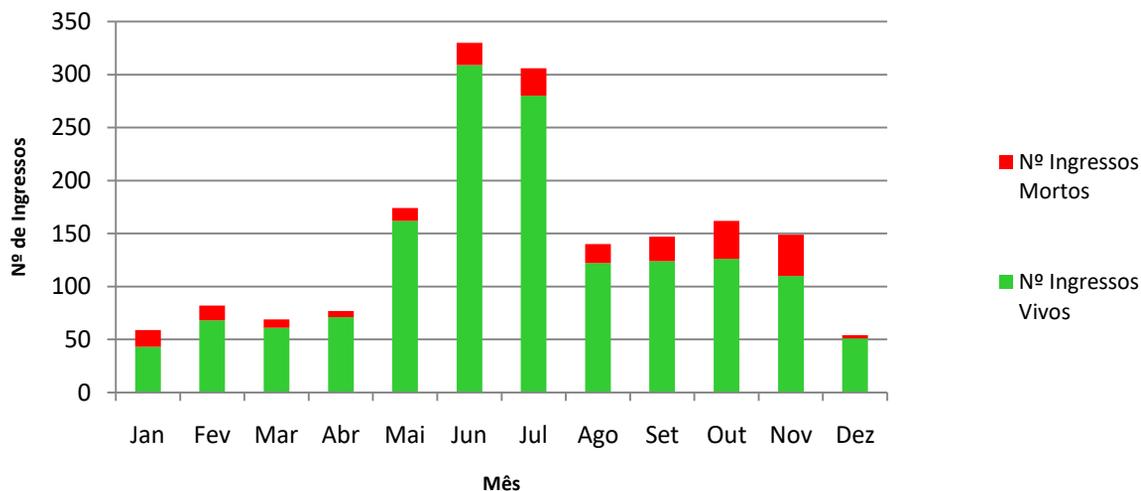


1. Ingressos de animais

Evolução mensal dos ingressos de animais

Em 2017, à semelhança do ocorrido em 2016, verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de junho e julho, devido principalmente à entrada de crias. As grandes diferenças relativamente aos anos anteriores verificam-se no mês de janeiro (2016: 155 animais; 2017: 59 animais) e setembro (2016: 388 animais; 2017: 147 animais) devido à redução do número de gaivotas e patos doentes ingressados.

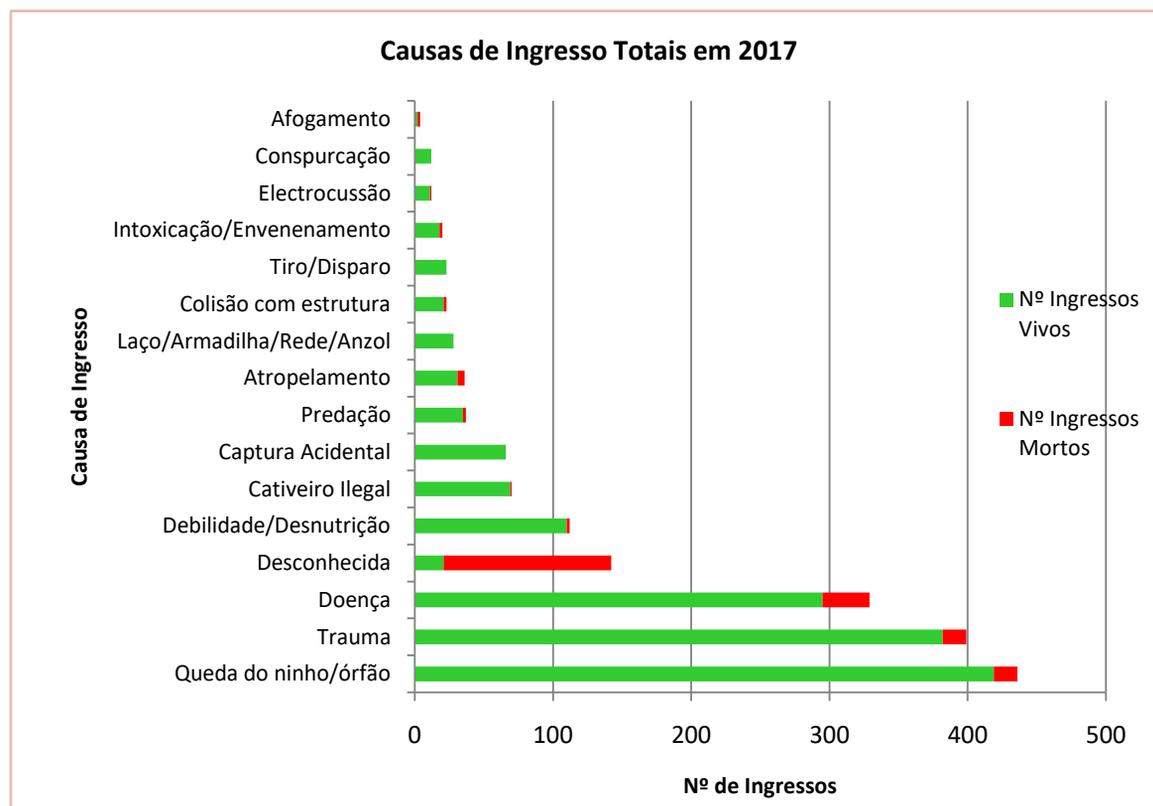
Evolução mensal dos Ingressos entre Janeiro e Dezembro de 2017



2. Causas de ingresso

Em 2017 a principal causa de ingresso no RIAS foi queda do ninho/órfão com 25% dos animais. Seguiu-se trauma de origem desconhecida (23%) e doença (19%).

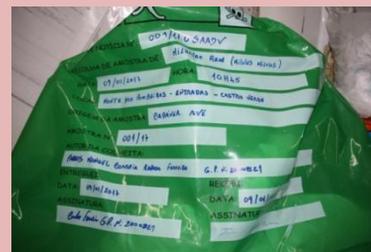
Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam 95% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a doença diminuiu consideravelmente em relação ao ano anterior (2016: 38%) devido à inexistência de surtos de doenças que afectaram sobretudo gaivotas e patos em 2016. Provavelmente o aumento no número de ingressos de crias está relacionado com uma maior divulgação do trabalho do centro. As restantes causas de ingresso mantiveram-se semelhantes nos dois anos.



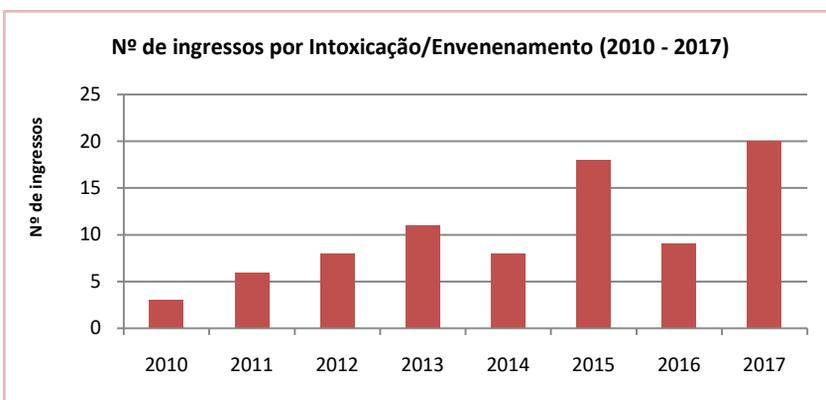
2. Causas de ingresso

Ingressos por Intoxicação/Envenenamento

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um crescente número de ingressos devido a esta problemática, o que pode ser o reflexo de um maior empenho na busca desta ameaça no terreno. Em 2017 o RIAS deu continuidade à colaboração com o programa Antídoto Portugal, no âmbito da investigação do uso ilegal de venenos no meio natural, no entanto, devido a uma profunda reestruturação dos protocolos do Programa Antídoto realizada por parte do ICNF, ocorreu uma paralisação temporal do Programa durante este ano.



Milhafre-real vítima de envenenamento recebido no âmbito do Programa Antídoto

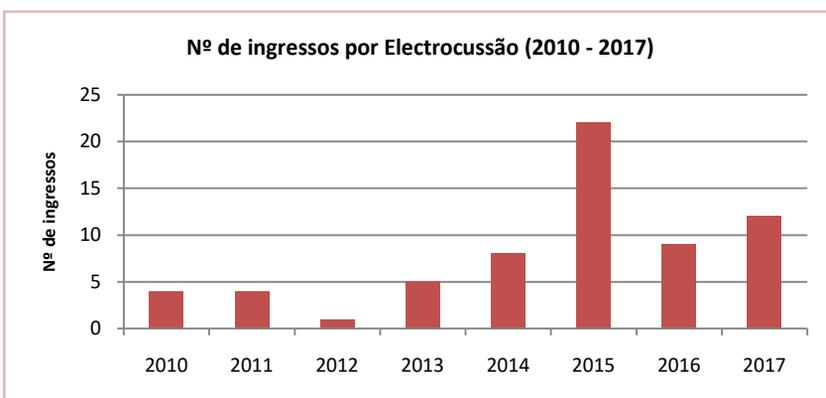


Ingressos por Electrocussão

O número de ingressos devido a electrocussão tem aumentado ao longo dos últimos anos e em 2017 confirmou-se essa tendência. O pico verificado em 2015 deveu-se à realização de uma tese de mestrado sobre este tema em colaboração com a LPN.



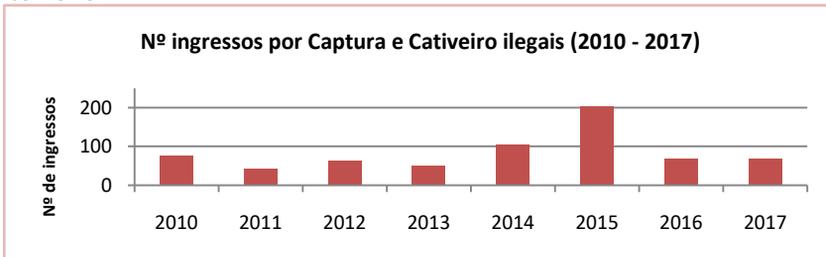
Lesão provocada por electrocussão no peito de um milhafre



2. Causas de ingresso

Ingressos por Captura e Cativeiro ilegais

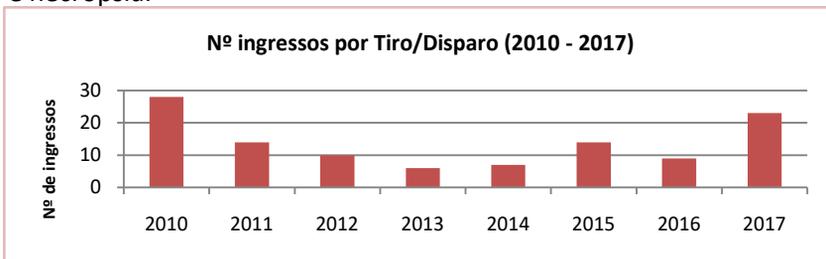
Em 2017 o número de ingressos por captura ou cativeiro ilegal foi igual ao ano anterior. Comparativamente com 2015 verifica-se uma redução de ingressos nesta categoria, provavelmente pela falta de disponibilidade das autoridades para a realização de pesquisa no terreno.



Ingressos por Tiro/Disparo

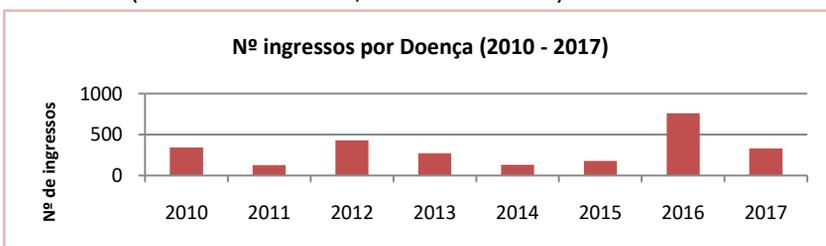
Este ano o número de animais ingressados devido a tiro aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior (2016: 9 animais; 2017: 23 animais). Relativamente aos anos anteriores em 2017 verificou-se um anormal número de ingressos de gaivotas abatidas a tiro. No entanto a deteção de animais abatidos a tiro é extremamente difícil e a fiscalização deverá aumentar de forma a prevenir os abates ilegais de espécies protegidas.

O RIAS tem colaborado com as equipas SEPNA/GNR na resolução de casos suspeitos através da elaboração de relatórios técnicos de lesões e necrópsia.



Ingressos por Doença

Em 2017 verificou-se uma diminuição de animais ingressados devido a doença, principalmente pela redução do número de anatídeos recebidos (2016: 351 animais; 2017: 7 animais).



Penas cortadas na asa de milhafre proveniente de cativeiro ilegal



Apreensão de passeriformes em Novembro de 2017



Raio-X de águia-de-asa-redonda abatida a tiro

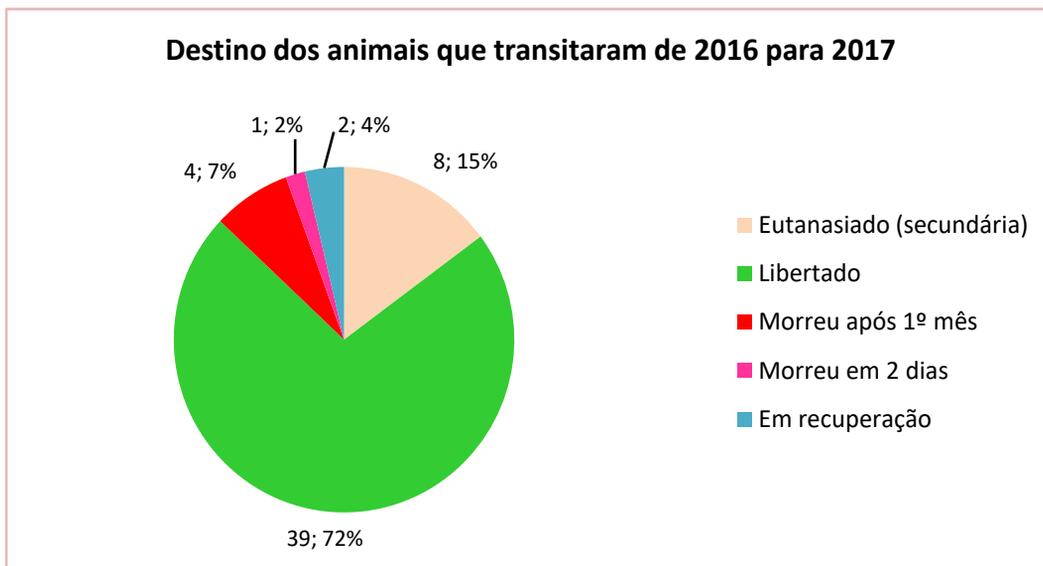


3. Destino dos animais

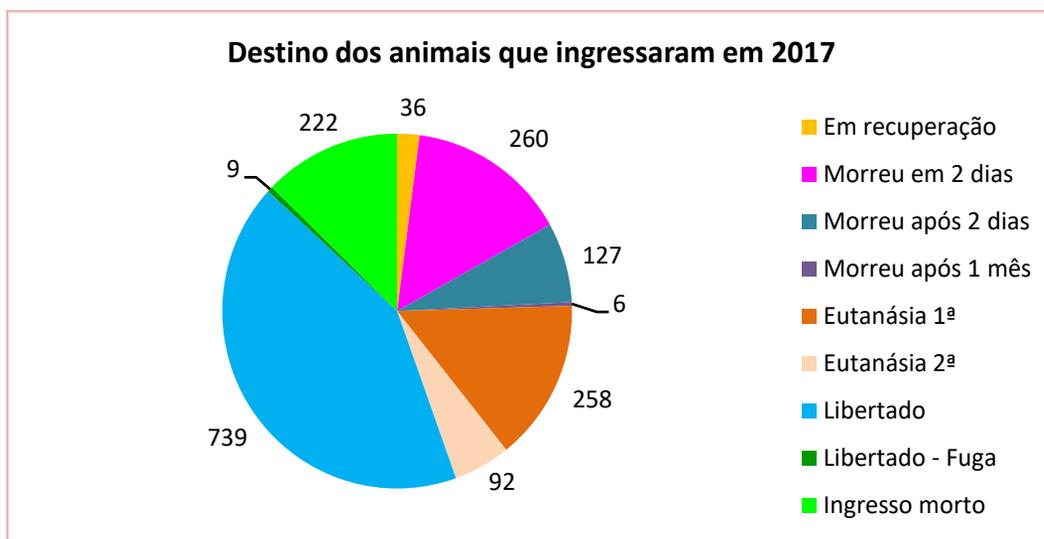
Em 2017 deram entrada no RIAS **1749 animais** (1527 vivos e 222 mortos).

A estes somaram-se 54 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e que transitaram para 2017 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Destinos dos animais que transitaram de 2016 para 2017



Destinos dos animais que ingressaram em 2017



3. Destino dos animais

Taxa de libertação

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2017 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2017, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2017 e o total de animais que transitaram de 2016 para 2017.

- Total de animais libertados: $748+39 = 787$
- Total de animais vivos: $1527+54 = 1581$

Taxa de libertação = $(\text{Total de animais libertados} / \text{Total de animais vivos}) * 100$

Taxa de libertação = $(787/1581) * 100 = 49,8 \%$

Comparativamente a 2016, verifica-se um aumento de 2,5% na taxa de libertação, justificada essencialmente pelo aperfeiçoamento dos protocolos utilizados e melhoria da capacidade técnica da equipa.

Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da **taxa de libertação ponderada**:

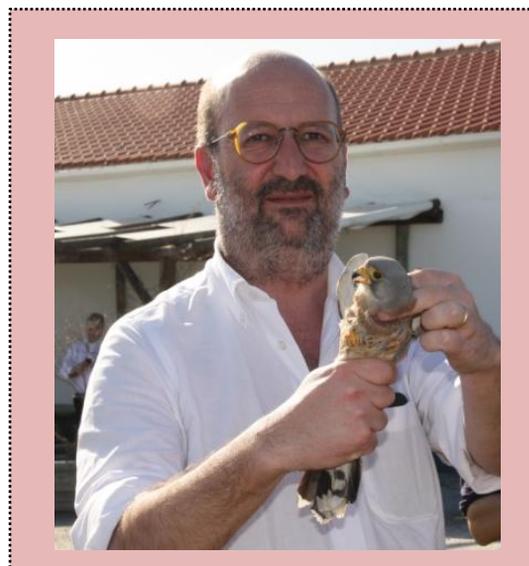
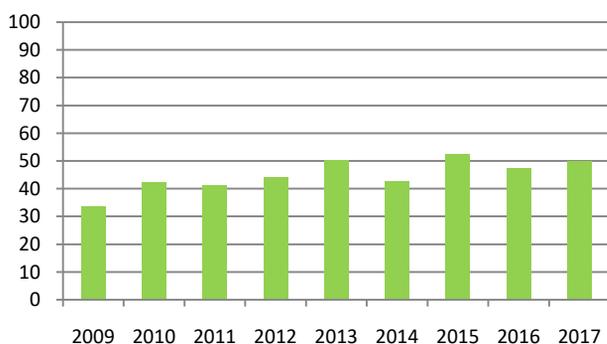
Taxa de libertação ponderada = $\text{animais libertados} / (\text{ingressos vivos} - \text{eutanásias primárias}) * 100$

Taxa de Libertação ponderada = $(787 / 1581-258) * 100 = 59,8\%$

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente ao ano anterior, a taxa de libertação ponderada aumentou ligeiramente (2016: 54,2%).

4066 animais libertados
entre 2009 e 2017

Evolução da Taxa de Libertação (2009-2017)



3. Destino dos animais

Outros destinos

Em relação à eutanásia, verificaram-se 258 (15%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 92 (5%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 260 casos (15%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 127 casos (7%);
- Morte num período superior a 1 mês: 6 casos (1%).

Dos 36 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2017 para 2018, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

No anexo 5 deste relatório, podem ser consultados os gráficos sobre os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência durante 2017.

No anexo 6 apresenta-se a tabela com as espécies que ingressaram mais frequentemente e respectivo destino dos indivíduos, bem como as causas de ingresso.

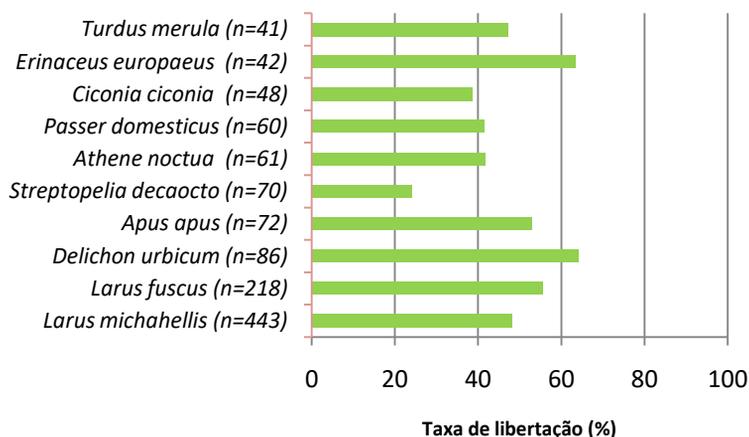


3. Destino dos animais

Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas

As espécies mais representativas com maior taxa de libertação foram andorinha-dos-beirais, ouriço-cacheiro e gaivota-de-asa-escura. As andorinhas-dos-beirais ingressaram maioritariamente devido a queda do ninho. Os ouriços-cacheiros ingressaram também maioritariamente por serem recolhidos órfãos e as gaivotas-de-asa-escura ingressaram sobretudo devido a trauma de origem desconhecida e doença. Relativamente ao ano passado as taxas de libertação destas espécies aumentaram. Estes aumentos denotam uma maior experiência da equipa de trabalho do RIAS e uma melhoria das técnicas aplicadas.

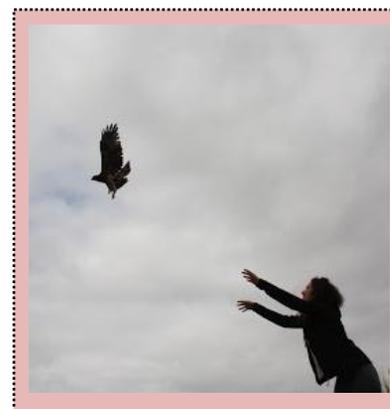
Taxa de Libertação das espécies mais frequentes 2017



Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas

À semelhança dos anos anteriores, a causa de ingresso com maior taxa de libertação foi captura acidental. Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo cágados e camaleões, e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados.

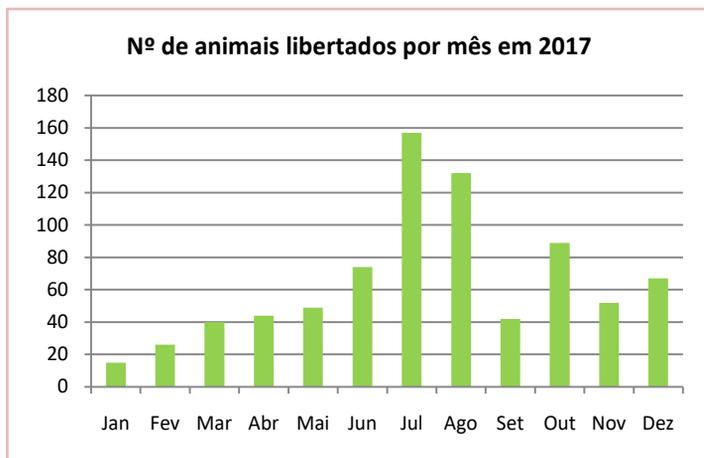
	Taxa libertação por causa de ingresso (%)			
	2014	2015	2016	2017
Laço/Armadilha/Rede/Anzol	13	50	46	39
Atropelamento	15	30	20	16
Captura Ilegal	-	83	100	-
Captura Acidental	97	98	99	98
Debilidade/Desnutrição	45	47	39	55
Desconhecida	44	47	22	52
Cativeiro Ilegal	72	85	72	68
Doença	42	55	46	60
Trauma	14	19	20	16
Queda do ninho/órfão	51	59	54	62



3. Destino dos animais

Número de animais libertados por mês

Este ano, à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um elevado número de animais libertados nos meses de verão, como consequência do ingresso de crias durante a primavera.



Número de animais libertados por concelho

A maioria dos animais foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, sobretudo devido a questões logísticas. Durante todo o ano o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Distrito	Concelho	Nº Animais Libertados
Faro	Albufeira	9
	Castro Marim	2
	Faro	5
	Lagoa	4
	Loulé	2
	Olhão	705
	Portimão	3
	São Brás de Alportel	3
	Silves	17
	Tavira	4
Beja	Vila do Bispo	2
	Mértola	15
	Castro Verde	16

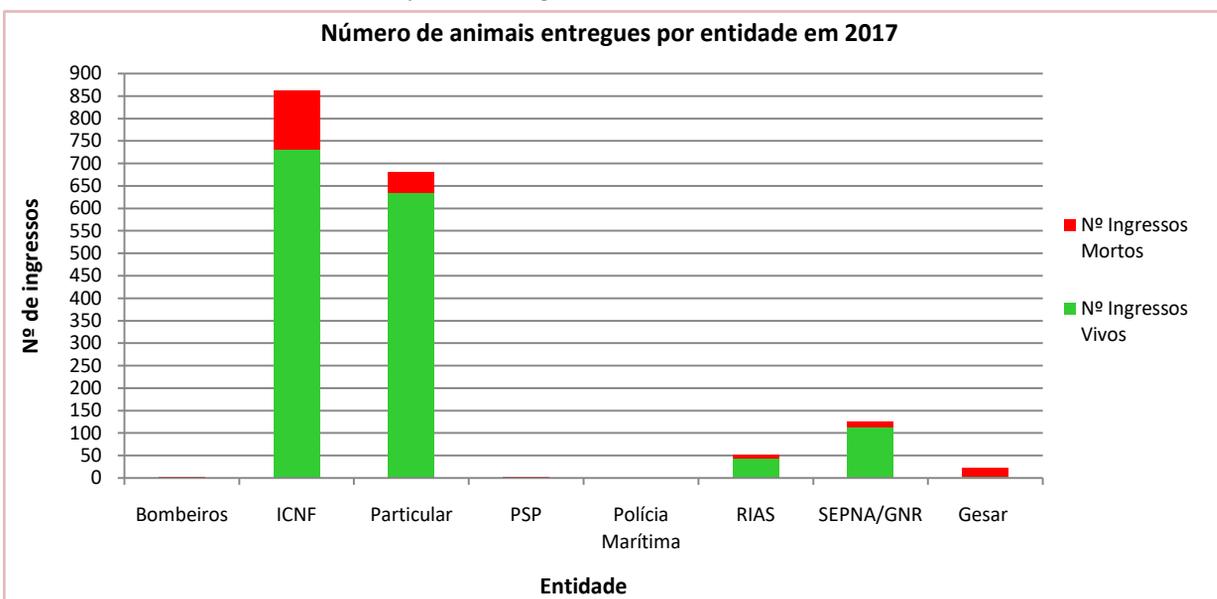


4. Entidades que entregam animais

Número de animais entregues por tipo de entidade

Este ano verificou-se que a maioria dos animais foram entregues por técnicos do ICNF (50%) ou pelos próprios particulares que os encontraram (39%), conforme ocorrido nos últimos 3 anos. Também à semelhança do ano anterior, as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais (7%) do que os técnicos do ICNF.

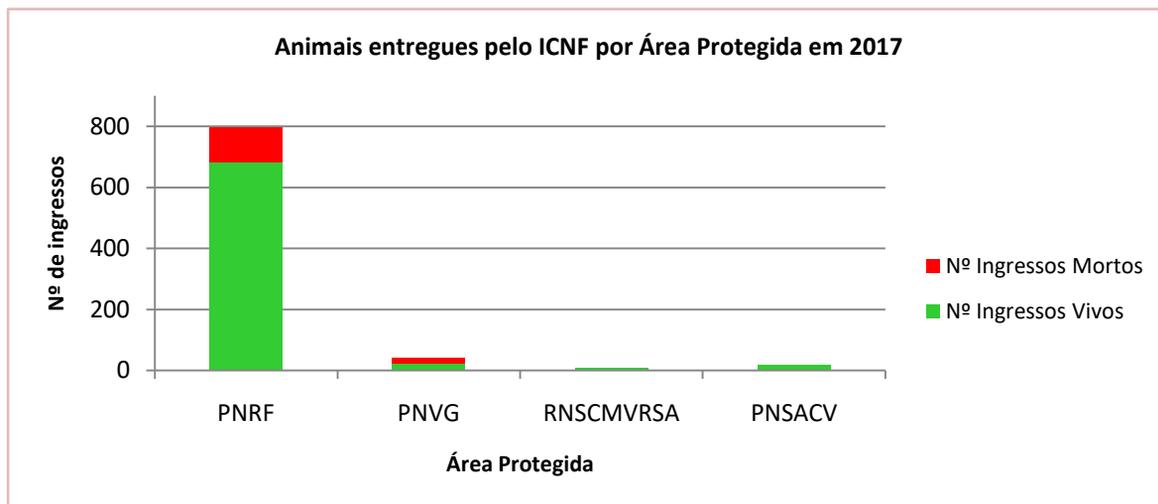
A possibilidade de entrega de animais na sede do ICNF em Lagos e a cooperação entre equipas do ICNF e do SEPNA/GNR tem melhorado ligeiramente o processo de recolha dos animais. Contudo, a falta de resposta por parte das autoridades responsáveis pela recolha dos animais poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.



4. Entidades que entregam animais

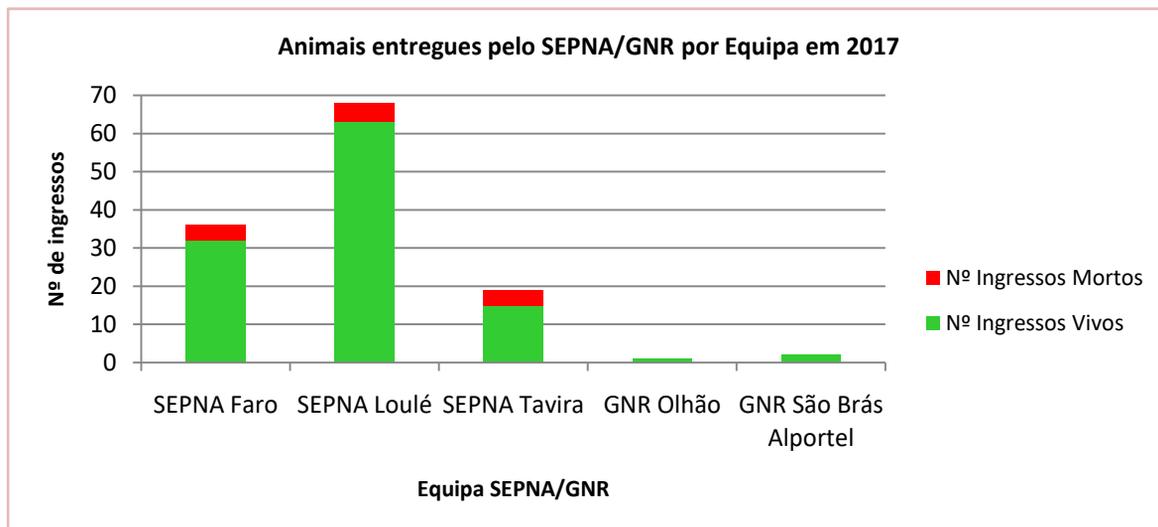
Entregas de animais - ICNF

Dos 863 animais entregues por técnicos do ICNF, 731 estavam vivos no momento de entrada no centro e 132 encontravam-se mortos. Como no ano anterior, a área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação com as diferentes equipas do ICNF e do SEPNA/GNR no transporte dos animais.



Entregas de animais – SEPNA/GNR

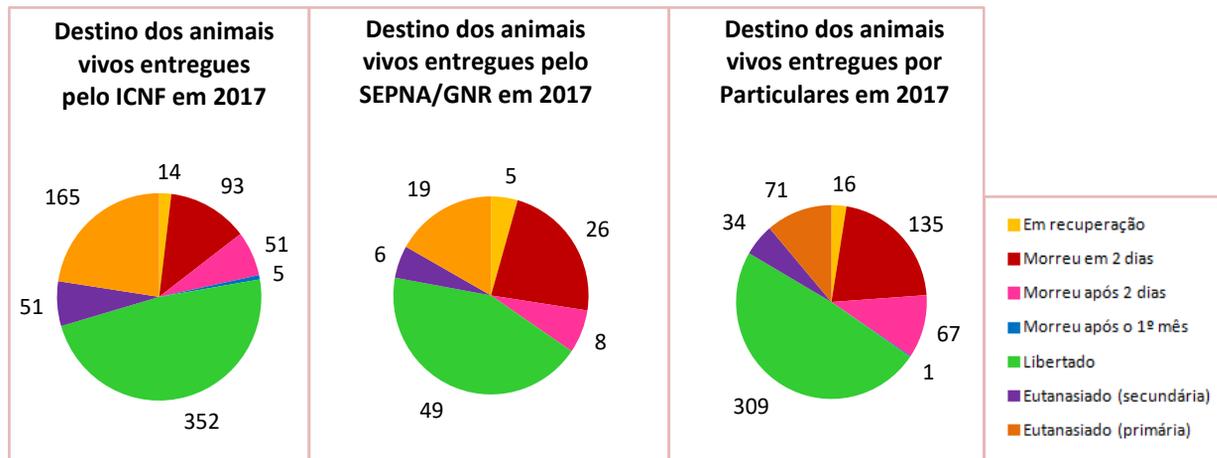
Em 2017, as equipas do SEPNA/GNR entregaram 126 animais (113 vivos e 13 mortos). A equipa de Loulé foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão.



4. Entidades que entregam animais

Destinos dos animais por entidade

Comparando os destinos dos animais vivos entregues pelo ICNF, SEPNA ou Particulares verifica-se que este ano a taxa de eutanásia foi menor no caso dos animais entregues por particulares (17%). Nesse grupo, a percentagem de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (49%) foi a mais elevada. Essa situação deve-se ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de internamento. Estes valores são semelhantes aos verificados nos anos anteriores.



Comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma diminuição na taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF e SEPNA/GNR, tendo aumentado nos animais entregues por particulares. A percentagem de animais eutanasiados aumentou nos animais entregues pelo ICNF e por particulares tendo-se mantido igual no caso dos animais entregues pelo SEPNA/GNR. A morte de animais durante o primeiro mês de internamento aumentou nos animais entregues pelo ICNF e SEPNA/GNR tendo diminuído no caso dos animais entregues por particulares.

		Percentagem (%)		
		2015	2016	2017
Libertados	ICNF	57	53	48
	SEPNA/GNR	50	41	43
	Particulares	44	42	49
Eutanasiados	ICNF	25	23	30
	SEPNA/GNR	27	22	22
	Particulares	18	15	17
Morreram no 1º mês de recuperação	ICNF	16	19	30
	SEPNA/GNR	21	27	30
	Particulares	34	40	32



5. Origem geográfica dos animais

Ingressos por distrito e concelho

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro (1633) foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito. O ingresso de animais dos distritos de Lisboa, Leiria e Setúbal é justificado pela entrega de animais por particulares que se encontravam em viagem para o sul do país.

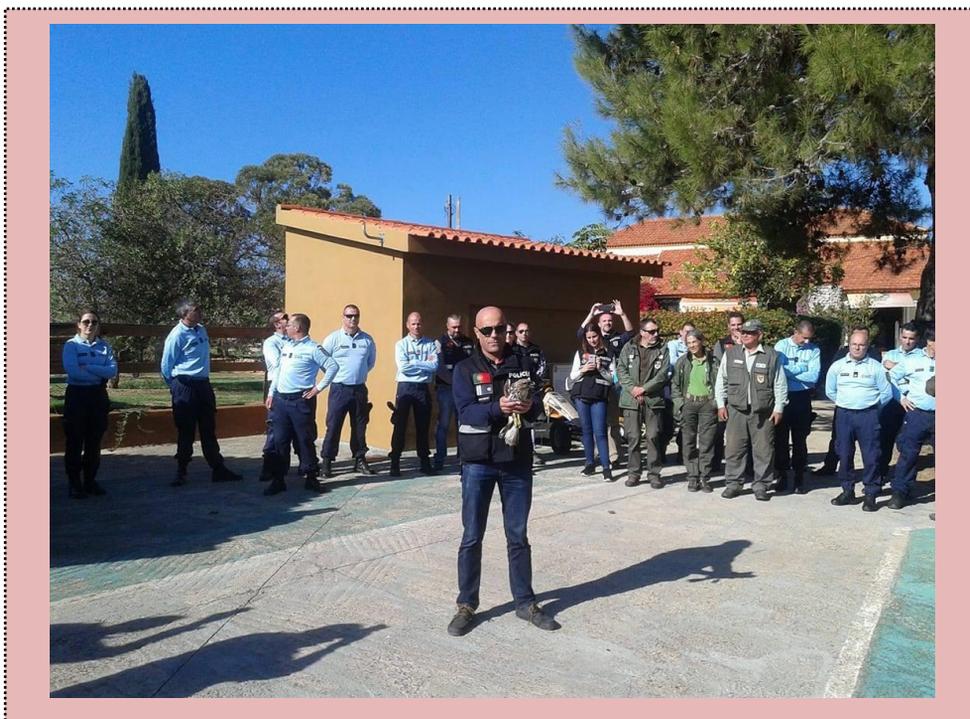
Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	4
	Almodôvar	11
	Alvito	1
	Beja	18
	Castro Verde	44
	Cuba	1
	Ferreira do Alentejo	5
	Mértola	17
	Moura	3
	Santiago do Cacém	1
	Ourique	1
	Vidigueira	1
	Serpa	1
	Total	108
Évora	Évora	2
	Viana do Alentejo	1
	Total	3
Faro	Albufeira	170
	Alcoutim	2
	Aljezur	8
	Castro Marim	18
	Faro	236
	Lagoa	42
	Lagos	76
	Loulé	281
	Monchique	3
	Olhão	347
	Portimão	227
	São Brás de Alportel	15
	Silves	90
	Tavira	75
	Vila do Bispo	11
Vila Real de Santo António	32	
	Total	1633
Leiria	Leiria	1
	Total	1
Lisboa	Lisboa	1
	Sintra	1
	Total	2
Setúbal	Sesimbra	1
	Sines	1
	Total	2

5. Origem geográfica dos animais

Destino dos animais em função da origem

A análise dos destinos dos animais em função da sua origem ao longo dos anos, permite-nos deduzir que quanto maior a distância ao centro, menor a probabilidade de recuperação de um animal. Este facto é explicado pela demora no transporte dos animais desde o local onde são encontrados até ao centro. Pelo mesmo motivo, a taxa de eutanásia dos animais provenientes do distrito de Beja é também maior, pois os animais chegam demasiado fragilizados e com lesões de resolução impossível devido à demora no transporte.

Destino	Beja	Évora	Faro	Leiria	Lisboa	Setúbal
Em recuperação	4		32			
Morreu em 2 dias	6		253			1
Morreu após 2 dias	5		122			
Morreu após 1 mês	1		5			
Eutanásia 1ª	23	1	234			
Eutanásia 2ª	6		86			
Libertado	43	2	699	1	2	1
Ingresso morto	20		202			
TOTAL	108	3	1633	1	2	2
TOTAL VIVOS	88	3	1431	1	2	2
% libertação	48,9	66,7	48,8	100,0	100,0	50,0
% eutanásia	33,0	33,3	22,4	0,0	0,0	0,0



Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal.
- Manter a equipa contratada: 5 técnicos a tempo inteiro.
- Dinamizar novos projectos, contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.
- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e para o funcionamento do RIAS.
- Aumentar a taxa de libertação de animais.
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS, por parte das entidades responsáveis, seja mais eficaz.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação, aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

No entanto, todos estes objectivos estão condicionados pela incerteza no financiamento para 2018. Os sucessos alcançados em 2016 e 2017 só foram possíveis graças à conjugação do apoio da ANA-Aeroporto de Faro, e às parcerias conseguidas com diferentes entidades no âmbito de monitorizações de avifauna e de educação ambiental. Apesar destas parcerias estarem em vias de se renovar, a falta do apoio da ANA poderá implicar a perda de recursos humanos essenciais, não só para o trabalho diário do RIAS, como para a realização destes projectos paralelos.

À semelhança dos últimos anos, 2017 foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas, mas que permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2017 de forma a aproximar cada vez mais do que consideramos serem as condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Relativamente ao número total de ingressos de animais, este ano foram recebidos menos animais do que no ano passado (2016: 1977 animais; 2017: 1749 animais), no entanto o número de animais vivos foi semelhante (2016: 1512 animais; 2017: 1527). Assim, tal como em 2016, o elevado número de ingressos de animais vivos representou um grande desafio logístico ao nível do internamento e de rotatividade das câmaras de recuperação. As maiores dificuldades resultaram da capacidade insuficiente do biotério e da falta de túneis de voo, que resultaram no aumento do tempo de recuperação dos animais. Períodos prolongados de espera podem levar ao aparecimento de novas doenças ou lesões (por exemplo, *bumblefoot* ou candidíase).

Relativamente a 2016, a taxa de libertação aumentou ligeiramente, e comparativamente com os restantes anos a taxa foi ligeiramente superior à média. Obviamente esperamos para o próximo ano obter valores superiores, sendo para isso necessária a cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no centro.

Este ano verificou-se um aumento no número de estagiários curriculares e uma diminuição no número de voluntários que auxiliaram o trabalho do RIAS. Esta diminuição do número de voluntários pode ser evitada caso seja possível oferecer-lhes alojamento. Durante 3 meses, no verão de 2017, o ICNF cedeu uma casa na Quinta de Marim que alojou 2 voluntários do RIAS. Esta colaboração foi extremamente positiva e esperamos que tenha continuidade em 2018.

Este ano foi possível dar continuidade aos projectos iniciados nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2018 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directamente **cerca de 17000 pessoas**, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos, actividades e visitas. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do centro e que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007 a 2016). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2007-2016. Gouveia.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão
- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão
- RIAS (2013). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2013. Olhão
- RIAS (2014). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2014. Olhão
- RIAS (2015). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2015. Olhão
- RIAS (2016). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2016. Olhão
- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2017

Tabela 1. Para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical foram recolhidas carraças e pele nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras	Tipo de amostra
<i>Vulpes vulpes</i>	2	Pele
<i>Vulpes vulpes</i>	2	Carraças
<i>Lepus granatensis</i>	1	Carraças
<i>Erinaceus europaeus</i>	1	Carraças

Tabela 2. Para a Direcção Geral de Veterinária e Alimentação foram recolhidas 20 zaragatoas cloacais e/ou orofaríngeas:

Espécie	Número de amostras
<i>Ardea cinerea</i>	2
<i>Corvus monedula</i>	2
<i>Larus michahellis</i>	4
<i>Morus bassanus</i>	6
<i>Larus fuscus</i>	6

Tabela 3. Para a Autoridade Regional de Saúde do Algarve foram recolhidas 12 carraças nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Erinaceus europaeus</i>	6
<i>Vulpes vulpes</i>	3
<i>Homo sapiens</i>	1
<i>Athene noctua</i>	2

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2017

Tabela 4. Para a Universidade de Lisboa foram enviadas 10 carraças recolhidas nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Erinaceus europaeus</i>	5
<i>Lepus granatensis</i>	1
<i>Vulpes vulpes</i>	2
<i>Burhinus oedicephalus</i>	1
<i>Athene noctua</i>	1

Tabela 5. Para a Faculdade de Medicina da Charles University de Praga foram recolhidos 112 pâncreas completos de aves do género *Larus*:

Espécie	Número de amostras
<i>Larus michahellis</i>	57
<i>Larus fuscus</i>	55

Tabela 8. Para o estudo de microplásticos em aves marinhas da Universidade do Algarve foram recolhidos 167 estômagos das seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Bubulcus ibis</i>	4
<i>Ciconia ciconia</i>	12
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	2
<i>Egretta garzetta</i>	1
<i>Gallinula chloropus</i>	1
<i>Larus fuscus</i>	36
<i>Larus michahellis</i>	101
<i>Larus audouinii</i>	1
<i>Morus bassanus</i>	8
<i>Phoenicopterus roseus</i>	5

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2017

Tabela 9. Para o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária foram enviadas as seguintes amostras:

Espécie	Número de amostras	Tipo de amostra
<i>Circaetus gallicus</i>	2	Sangue
<i>Circaetus gallicus</i>	1	Músculo
<i>Circaetus gallicus</i>	3	Fotos

Tabela 10. Para a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa foram recolhidos 53 peitos de aves do género *Larus*:

Espécie	Número de amostras
<i>Larus michahellis</i>	27
<i>Larus fuscus</i>	26

Tabela 11. Para o projeto “Diclofenac and other non-steroidal anti-inflammatory drugs in avian scavengers in the Iberian Peninsula” foram recolhidas as seguintes amostras:

Espécie	Número de amostras	Tipo de amostra
<i>Gyps fulvus</i>	2	Sangue
<i>Gyps fulvus</i>	1	Regurgito
<i>Gyps fulvus</i>	4	Órgãos congelados
<i>Gyps fulvus</i>	4	Órgãos em formol

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
04/01/2017	J018397		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1965/16/A
08/01/2017	K12120		<i>Athene noctua</i>	Estói	V1855/16/A
12/01/2017	M041057	F935	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1097/16/A
12/01/2017	LV09088	F932	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1940/16/A
12/01/2017	M041055	F933	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1964/16/A
12/01/2017	M041056	F934	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1966/16/A
12/01/2017	LV09089	F936	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1970/16/A
20/01/2017	K12121		<i>Athene noctua</i>	Mértola	V1409/16/A
30/01/2017	M041060	F941	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1222/16/A
30/01/2017	LV09092	F943	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1915/16/A
30/01/2017	M041058	F938	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1960/16/A
30/01/2017	LV09091	F940	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0001/17/A
30/01/2017	LV09090	F937	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0005/17/A
30/01/2017	M041061	F942	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0006/17/A
30/01/2017	LV09093	F944	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0008/17/A
30/01/2017	M041059	F939	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0014/17/A
08/02/2017	MS03491		<i>Phalacrocorax carbo</i>	Quelfes	V0063/17/A
10/02/2017	F034290		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quelfes	V0081/17/A
10/02/2017	H09321		<i>Garrulus glandarius</i>	Quelfes	V0082/17/A
10/02/2017	LV09094		<i>Columba palumbus</i>	Quelfes	V0083/17/A
10/02/2017	LV09095		<i>Columba palumbus</i>	Quelfes	V0084/17/A
10/02/2017	F034292		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0085/17/A
10/02/2017	F034292		<i>Turdus philomelos</i>	Quelfes	V0086/17/A
10/02/2017	F034293		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0087/17/A
10/02/2017	F034294		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0088/17/A
10/02/2017	F034295		<i>Turdus philomelos</i>	Quelfes	V0089/17/A
10/02/2017	F034296		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0090/17/A
10/02/2017	J018398		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0103/17/A
13/02/2017	MS03492		<i>Phalacrocorax carbo</i>	Quelfes	V0056/17/A
14/02/2017	J018399		<i>Scolopax rusticola</i>	Quelfes	V1939/16/A
14/02/2017	LV09096	F946	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1951/16/A
14/02/2017	M041066	F950	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0015/17/A
14/02/2017	M041062	F945	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0017/17/A
14/02/2017	M041064	F948	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0018/17/A
14/02/2017	M041065	F949	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0043/17/A
14/02/2017	M041063	F947	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0057/17/A
02/03/2017	M041067		<i>Strix aluco</i>	Quelfes	V1974/16/A
07/03/2017	M041072	F957	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1781/16/A
07/03/2017	LV09098	F955	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0073/17/A
07/03/2017	LV09097	F951	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0117/17/A
08/03/2017	M041071	F957	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0075/17/A
10/03/2017	MT1264		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V0010/17/A
10/03/2017	H09322		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0126/17/A
12/03/2017	M041068	F952	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0078/17/A
12/03/2017	M041070	F954	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0129/17/A
17/03/2017	MR08609		<i>Circaetus gallicus</i>	Moncarapacho	V1894/16/A
21/03/2017	M041069	F953	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0116/17/A
21/03/2017	M041077	F964	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0123/17/A
21/03/2017	M041078	F965	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0127/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
21/03/2017	LV09100	F961	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0137/17/A
21/03/2017	LV9099	F959	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0138/17/A
21/03/2017	M041076	F963	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0144/17/A
21/03/2017	M041075	F962	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0145/17/A
21/03/2017	M041074	F960	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0146/17/A
21/03/2017	M041073	F958	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0155/17/A
22/03/2017	B12989		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0176/17/A
30/03/2017	LV09151	F966	<i>Larus fuscus</i>	Olhão	V1593/16/A
30/03/2017	LV09153	F969	<i>Larus fuscus</i>	Olhão	V0132/17/A
30/03/2017	M041080	F970	<i>Larus michahellis</i>	Olhão	V0192/17/A
01/04/2017	LV09152	F967	<i>Larus fuscus</i>	Castro Marim	V0147/17/A
01/04/2017	M041079	F968	<i>Larus michahellis</i>	Castro Marim	V0154/17/A
04/04/2017	K12122		<i>Athene noctua</i>	Tavira (Santa Maria)	V1921/16/A
06/04/2017	H09326		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0093/17/A
06/04/2017	H09328		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0094/17/A
06/04/2017	H09325		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0095/17/A
06/04/2017	H09327		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0096/17/A
06/04/2017	H09329		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0097/17/A
06/04/2017	H09324		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0098/17/A
06/04/2017	H09330		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0099/17/A
06/04/2017	H09323		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0100/17/A
06/04/2017	H09332		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0102/17/A
06/04/2017	H09331		<i>Streptopelia turtur</i>	Quelfes	V0104/17/A
07/04/2017	B12990		<i>Merops apiaster</i>	Quelfes	V0210/17/A
08/04/2017	MR08610	AZUL 6M+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0205/17/A
11/04/2017	B12991		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0231/17/A
13/04/2017	K12123		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V0220/17/A
13/04/2017	K12124		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V0241/17/A
14/04/2017	LV09155	F974	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0111/17/A
14/04/2017	LV09156	F975	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0148/17/A
14/04/2017	LV09154	F972	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0184/17/A
14/04/2017	LV09154	F973	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0185/17/A
14/04/2017	M041081	F971	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0195/17/A
19/04/2017	LV09158	F976	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0175/17/A
19/04/2017	LV09159	F977	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0204/17/A
19/04/2017	A422024		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0246/17/A
20/04/2017	M041082		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V0046/17/A
20/04/2017	M041083	F978	<i>Larus michahellis</i>	Olhão	V0053/17/A
24/04/2017	F034297		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0221/17/A
25/04/2017	B12994		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0415/17/A
27/04/2017	K12125		<i>Athene noctua</i>	Algoz	V0198/17/A
27/04/2017	C94502		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0263/17/A
02/05/2017	B12992		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0291/17/A
05/05/2017	F034298		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0244/17/A
05/05/2017	B12993		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0299/17/A
06/05/2017	G019601		<i>Upupa epops</i>	Quelfes	V0237/17/A
13/05/2017	A422031		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0273/17/A
13/05/2017	A422030		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0274/17/A
13/05/2017	A422027		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0306/17/A
13/05/2017	A422029		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0307/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
13/05/2017	A422028		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0308/17/A
13/05/2017	A422025		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0347/17/A
13/05/2017	A422026		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0348/17/A
18/05/2017	C94503		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0236/17/A
18/05/2017	C94504		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0305/17/A
19/05/2017	G019648		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0376/17/A
19/05/2017	C94505		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0377/17/A
20/05/2017	G019649		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0258/17/A
20/05/2017	A422032		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0384/17/A
23/05/2017	LV09160	F980	<i>Larus fuscus</i>	Olhão	V0179/16/A
23/05/2017	A422034		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0301/17/A
23/05/2017	A422033		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0346/17/A
23/05/2017	A422035		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0352/17/A
24/05/2017	M041087	F984	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0163/17/A
24/05/2017	M041091	F990	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0164/17/A
24/05/2017	LV091662	F986	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0285/17/A
24/05/2017	M041085	F982	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0296/17/A
24/05/2017	LV09161	F983	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0310/17/A
24/05/2017	M041089	F987	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0344/17/A
24/05/2017	M041092	F989	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0345/17/A
24/05/2017	M041090	F988	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0351/17/A
24/05/2017	M041085	F981	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0368/17/A
25/05/2017	K12126		<i>Falco tinnunculus</i>	São Bart.Messines	V0218/17/A
26/05/2017	M041084	F979	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0225/17/A
26/05/2017	M041093	F989	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0250/17/A
26/05/2017	M041088	F985	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0251/17/A
26/05/2017	MR08611		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0298/17/A
26/05/2017	M40780	F749	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0340/17/A
27/05/2017	A422037		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0361/17/A
31/05/2017	A422038		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0362/17/A
31/05/2017	A422039		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0363/17/A
03/06/2017	A422040		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0423/17/A
03/06/2017	MR08612	AZUL 6P+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0451/17/A
06/06/2017	G019647		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0315/17/A
08/06/2017	M041094		<i>Strix aluco</i>	Albufeira	V0295/17/A
08/06/2017	K12127		<i>Athene noctua</i>	Olhão	V0500/17/A
09/06/2017	M041095		<i>Milvus migrans</i>	Mértola	V0275/17/A
09/06/2017	MT1265		<i>Gyps fulvus</i>	Mértola	V0393/17/A
09/06/2017	C94506		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0519/17/A
09/06/2017	C94507		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V0527/17/A
10/06/2017	A422042		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0464/17/A
10/06/2017	A422041		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0476/17/A
15/06/2017	A422043		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0539/17/A
15/06/2017	B12995		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0574/17/A
18/06/2017	B12996		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0632/17/A
19/06/2017	M041098	F994	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0341/17/A
19/06/2017	M041099	F995	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0407/17/A
19/06/2017	M041100	F996	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0424/17/A
19/06/2017	B12997		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0436/17/A
19/06/2017	G019646		<i>Upupa epops</i>	Quelfes	V0441/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
19/06/2017	M041096	F992	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0448/17/A
19/06/2017	M041097	F993	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0475/17/A
19/06/2017	B12999		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0478/17/A
19/06/2017	B12998		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0485/17/A
19/06/2017	B12998		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0586/17/A
19/06/2017	A422044		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0595/17/A
20/06/2017	G019643		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0421/17/A
20/06/2017	G019604		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quelfes	V0428/17/A
20/06/2017	K12128		<i>Pica pica</i>	Quelfes	V0446/17/A
20/06/2017	G019641		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0458/17/A
20/06/2017	G019644		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0468/17/A
20/06/2017	G019645		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0477/17/A
20/06/2017	G019642		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0511/17/A
20/06/2017	G019603		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0579/17/A
21/06/2017	A422043		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0666/17/A
22/06/2017	C94508		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0537/17/A
22/06/2017	C94507		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0577/17/A
22/06/2017	B13000		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0655/17/A
23/06/2017	A422046		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0551/17/A
23/06/2017	A411047		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0605/17/A
23/06/2017	A422048		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0611/17/A
23/06/2017	G019606		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0681/17/A
25/06/2017	G019605		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quelfes	V0355/17/A
27/06/2017	A422036		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0360/17/A
27/06/2017	B13701		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0412/17/A
27/06/2017	B13706		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0538/17/A
27/06/2017	A422049		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V0580/17/A
27/06/2017	A422050		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V0581/17/A
27/06/2017	A422051		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V0582/17/A
27/06/2017	A422052		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V0583/17/A
27/06/2017	B13704		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0587/17/A
27/06/2017	B13702		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0609/17/A
27/06/2017	B13707		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0653/17/A
27/06/2017	B13705		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0704/17/A
28/06/2017	G019607		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0498/17/A
28/06/2017	B13708		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0503/17/A
28/06/2017	G019608		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0520/17/A
28/06/2017	A422053		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0613/17/A
28/06/2017	G019616		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0909/17/A
28/06/2017	G019614		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1059/17/A
29/06/2017	B13709		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0631/17/A
01/07/2017	M041101		<i>Strix aluco</i>	Quelfes	V0208/17/A
04/07/2017	B13713		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0604/17/A
04/07/2017	B13711		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0654/17/A
04/07/2017	B13714		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0664/17/A
04/07/2017	A422059		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0709/17/A
04/07/2017	A422058		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0712/17/A
04/07/2017	B13715		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0713/17/A
04/07/2017	A422060		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0714/17/A
04/07/2017	A422057		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0723/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
04/07/2017	B13716		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0736/17/A
04/07/2017	A422056		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0757/17/A
04/07/2017	A422055		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0759/17/A
04/07/2017	LV09163		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V0778/17/A
05/07/2017	N041104	F999	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0406/17/A
05/07/2017	5.509.305	F+	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0459/17/A
05/07/2017	M041106	F01A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0728/17/A
05/07/2017	M041105	F00A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0766/17/A
05/07/2017	M041103	F998	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0769/17/A
05/07/2017	M041102	F997	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0770/17/A
05/07/2017	A422061		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0798/17/A
06/07/2017	K12130		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0554/17/A
06/07/2017	K12129		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0555/17/A
08/07/2017	A422063		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0761/17/A
08/07/2017	A422070		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0784/17/A
08/07/2017	A422064		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0795/17/A
08/07/2017	A422069		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0796/17/A
08/07/2017	A422067		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0799/17/A
08/07/2017	A422068		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0801/17/A
08/07/2017	A422065		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0806/17/A
08/07/2017	A422066		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0810/17/A
08/07/2017	A422062		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0824/17/A
09/07/2017	G019610		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0518/17/A
09/07/2017	K12132		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V0568/17/A
09/07/2017	K12131		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V0616/17/A
09/07/2017	G019609		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0743/17/A
12/07/2017	LV09165		<i>Tyto alba</i>	Armação de Pêra	V0281/17/A
12/07/2017	LV09166		<i>Tyto alba</i>	Armação de Pêra	V0282/17/A
12/07/2017	LV09164		<i>Tyto alba</i>	Armação de Pêra	V0283/17/A
12/07/2017	MR08613	AZUL 6R+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0522/17/A
12/07/2017	MR08614	AZUL 6S+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0607/17/A
12/07/2017	MR08616	AZUL 6U+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0747/17/A
12/07/2017	MR08615	AZUL 6T+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0841/17/A
13/07/2017	B13722		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0212/17/A
13/07/2017	B13718		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0429/17/A
13/07/2017	MR08617		<i>Morus bassanus</i>	Faro (São Pedro)	V0432/17/A
13/07/2017	B13721		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0541/17/A
13/07/2017	B13723		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0550/17/A
13/07/2017	B13720		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0603/17/A
13/07/2017	C94510		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0677/17/A
13/07/2017	B13717		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0698/17/A
13/07/2017	C94511		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0699/17/A
13/07/2017	C94509		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0710/17/A
13/07/2017	B13719		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0717/17/A
14/07/2017	LV09167		<i>Tyto alba</i>	Quelfes	V0314/17A
14/07/2017	A422071		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0731/17/A
14/07/2017	A422076		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0758/17/A
14/07/2017	A422072		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0762/17/A
14/07/2017	A422073		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0763/17/A
14/07/2017	A422077		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0791/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
14/07/2017	A422075		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0811/17/A
14/07/2017	A422074		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0828/17/A
14/07/2017	A422078		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V0942/17/A
15/07/2017	K12133		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0397/17/A
15/07/2017	K12140		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0455/17/A
15/07/2017	K12141		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0643/17/A
17/07/2017	M041107	F02A	<i>Larus michahellis</i>	Portimão	V0838/17/A
19/07/2017	M01125	ULZUL AZUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Silves	V0321/17/A
19/07/2017	M01126		<i>Anas platyrhynchos</i>	Silves	V0322/17/A
19/07/2017	M01127	UL1UL AZUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Silves	V0323/17/A
19/07/2017	M01128		<i>Buteo buteo</i>	Porches	V0452/17/A
19/07/2017	M041110	F05A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0489/17/A
19/07/2017	M041123	F13A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0491/17/A
19/07/2017	M041124	F19A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0561/17/A
19/07/2017	M041119	F14A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0562/17/A
19/07/2017	M041113	F08A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0571/17/A
19/07/2017	LV09168		<i>Tyto alba</i>	Silves	V0652/17/A
19/07/2017	M041118	F13A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0671/17/A
19/07/2017	M041115	F10A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0725/17/A
19/07/2017	M041114	F09A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0727/17/A
19/07/2017	G019611		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0730/17/A
19/07/2017	M041109	F04A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0737/17/A
19/07/2017	M041108	F03A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0764/17/A
19/07/2017	M041116	F11A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0765/17/A
19/07/2017	M041120	F15A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0767/17/A
19/07/2017	M041122	F17A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0768/17/A
19/07/2017	M041121	F16A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0789/17/A
19/07/2017	M041117	F12A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0842/17/A
19/07/2017	M041111	F06A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0857/17/A
19/07/2017	M041112	F07A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0889/17/A
20/07/2017	B13724		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0808/17/A
20/07/2017	B13725		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0931/17/A
20/07/2017	A422079		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0943/17/A
22/07/2017	C94514		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0829/17/A
22/07/2017	E25259		<i>Lanius senator</i>	Quelfes	V0831/17/A
22/07/2017	C94515		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0895/17/A
22/07/2017	MP02210		<i>Ardea cinerea</i>	Quelfes	V0901/17/A
22/07/2017	C94513		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0918/17/A
22/07/2017	C94516		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0919/17/A
22/07/2017	C94512		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0983/17/A
25/07/2017	A422082		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0814/17/A
25/07/2017	G019612		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0881/17/A
25/07/2017	A422080		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0911/17/A
25/07/2017	A422081		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0947/17/A
25/07/2017	A422084		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0994/17/A
25/07/2017	A422083		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1014/17/A
26/07/2017	LV01176	F40A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0492/17/A
26/07/2017	MR08620	AZUL 6X+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0521/17/A
26/07/2017	LV09171	F35A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0563/17/A
26/07/2017	M041129	F20A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0641/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
26/07/2017	LV09173	F36A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0787/17/A
26/07/2017	M041137	F28A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0802/17/A
26/07/2017	M041135	F26A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0816/17/A
26/07/2017	MR08622		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0821/17/A
26/07/2017	LV09175	F39A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0826/17/A
26/07/2017	LV9174	F38A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0846/17/A
26/07/2017	MR8619	AZUL 6W+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0879/17/A
26/07/2017	MR08618	AZUL 6V+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0883/17/A
26/07/2017	M041133	F24A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0888/17/A
26/07/2017	M041138	F29A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0916/17/A
26/07/2017	M041132	F23A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0924/17/A
26/07/2017	M041130	F21A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0928/17/A
26/07/2017	LV09170	F34A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0939/17/A
26/07/2017	M041134	F25A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0944/17/A
26/07/2017	LV09169	F33A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0952/17/A
26/07/2017	MR08621	AZUL 6Y+	<i>Ciconia ciconia</i>	Portimão	V0968/17/A
26/07/2017	LV09172	F37A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0970/17/A
26/07/2017	M041140	F32A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0975/17/A
26/07/2017	M041139	F30A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0991/17/A
26/07/2017	M041131	F22A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1010/17/A
27/07/2017	K12142		<i>Falco tinnunculus</i>	Portimão	V0859/17/A
27/07/2017	E25260		<i>Merops apiaster</i>	Quelfes	V0987/17/A
28/07/2017	G019615		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0839/17/A
28/07/2017	G019613		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1029/17/A
29/07/2017	A422054		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0594/17/A
01/08/2017	A422085		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V0898/17/A
02/08/2017	K12138		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0409/17/A
02/08/2017	K12137		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0433/17/A
02/08/2017	K12135		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0472/17/A
02/08/2017	K12134		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0482/17/A
02/08/2017	K12139		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0533/17/A
02/08/2017	K12136		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0637/17/A
02/08/2017	G019618		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0873/17/A
02/08/2017	G019618		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0981/17/A
03/08/2017	LV09186	F47A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0402/17/A
03/08/2017	LV09189	F50A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0405/17/A
03/08/2017	LV09183	F44A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0470/17/A
03/08/2017	LV09181	F42A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0547/17/A
03/08/2017	LV09190	F51A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0776/17/A
03/08/2017	G019619		<i>Merops apiaster</i>	Quelfes	V0903/17/A
03/08/2017	E25261		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0932/17/A
03/08/2017	LV09188	F49A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0935/17/A
03/08/2017	M041136	F27A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0940/17/A
03/08/2017	LV09185	F46A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1016/17/A
03/08/2017	LV09182	F43A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1040/17/A
03/08/2017	LV09184	F45A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1041/17/A
03/08/2017	LV09187	F48A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1080/17/A
04/08/2017	LV09177	F53A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0622/16/A
04/08/2017	LV09177	F52A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0971/17/A
04/08/2017	LV09180	F55A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0988/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
04/08/2017	LV09179	F54A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1068/17/A
05/08/2017	G019620		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0844/17/A
09/08/2017	K12155		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0617/17/A
09/08/2017	K12149		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0618/17/A
09/08/2017	K12146		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0619/17/A
09/08/2017	K12151		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0620/17/A
09/08/2017	K12156		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0621/17/A
09/08/2017	K12152		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0623/17/A
09/08/2017	K12147		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0624/17/A
09/08/2017	K12157		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0626/17/A
09/08/2017	K12144		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0628/17/A
09/08/2017	K12859		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0630/17/A
09/08/2017	K12143		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0644/17/A
09/08/2017	K12153		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0645/17/A
09/08/2017	K12148		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0647/17/A
09/08/2017	K12150		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0648/17/A
09/08/2017	K12145		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0649/17/A
09/08/2017	K12154		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0695/17/A
09/08/2017	G019621		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quelfes	V0843/17/A
09/08/2017	C94518		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V1026/17/A
09/08/2017	K12858		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1028/17/A
09/08/2017	C94517		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V1074/17/A
09/08/2017	A422086		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1089/17/A
09/08/2017	A422086		<i>Serinus serinus</i>	Quelfes	V1128/17/A
10/08/2017	LV09192		<i>Tyto alba</i>	Albufeira	V0487/17/A
10/08/2017	LV09191		<i>Tyto alba</i>	Albufeira	V0488/17/A
12/08/2017	G019622		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1048/17/A
14/08/2017	A422091		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0996/17/A
14/08/2017	A422090		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1013/17/A
14/08/2017	A422088		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V1020/17/A
14/08/2017	A422089		<i>Hirundo rustica</i>	Quelfes	V1021/17/A
15/08/2017	MR08623		<i>Circaetus gallicus</i>	Moncarapacho	V0868/16/A
15/08/2017	M041142		<i>Strix aluco</i>	Quelfes	V0733/17/A
16/08/2017	LV09199	F62A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0473/17/A
16/08/2017	LV09195	F58A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0640/17/A
16/08/2017	G019623		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0827/17/A
16/08/2017	MR08624		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0866/17/A
16/08/2017	LV09200	F63A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0972/17/A
16/08/2017	LV09197	F60A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1054/17/A
16/08/2017	LV09194	F57A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1055/17/A
16/08/2017	LV09196	F59A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1090/17/A
16/08/2017	LV09198	F61A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1106/17/A
16/08/2017	LV09193	F56A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1137/17/A
17/08/2017	M041143		<i>Buteo buteo</i>	Albufeira	V0467/17/A
18/08/2017	K12860		<i>Falco tinnunculus</i>	Albufeira	V0560/17/A
21/08/2017	G019624		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1033/17/A
21/08/2017	G019625		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1181/17/A
23/08/2017	LV10002	F65A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0546/17/A
23/08/2017	LV10003	F66A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0590/17/A
23/08/2017	K12861		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro (São Pedro)	V0659/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
23/08/2017	K12862		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0660/17/A
23/08/2017	LV10004	F68A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0754/17/A
23/08/2017	K12864		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0921/17/A
23/08/2017	LV10001	F64A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0997/17/A
23/08/2017	LV6953	F67A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1052/17/A
24/08/2017	LV10005	F69A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0572/17/A
24/08/2017	LV10008	F72A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0690/17/A
24/08/2017	LV10006	F70A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0908/17/A
24/08/2017	K12863		<i>Athene noctua</i>	Moncarapacho	V1015/17/A
24/08/2017	LV10007	F71A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1039/17/A
24/08/2017	K12865		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V1075/17/A
24/08/2017	A422092		<i>Hippolais polyglotta</i>	Quelfes	V1205/17/A
25/08/2017	M041145		<i>Buteo buteo</i>	Moncarapacho	V1047/17/A
25/08/2017	C94519		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V1131/17/A
25/08/2017	C94520		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V1161/17/A
29/08/2017	K12866		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0658/17/A
29/08/2017	MR08626		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0805/17/A
29/08/2017	MR08627		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0893/17/A
29/08/2017	MR08625		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0906/17/A
30/08/2017	K12872		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0564/17/A
30/08/2017	K12871		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0847/17/A
30/08/2017	K12870		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1107/17/A
30/08/2017	K12867		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1135/17/A
30/08/2017	K12868		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1140/17/A
30/08/2017	K12869		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1172/17/A
31/08/2017	LV10017	F81A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0532/17/A
31/08/2017	LV10015	F79A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0656/17/A
31/08/2017	LV10016	F80A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0673/17/A
31/08/2017	LV10009	F73A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0774/17/A
31/08/2017	LV10010	F74A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0917/17/A
31/08/2017	MN03497		<i>Aquila pennata</i>	Moncarapacho	V0953/17/A
31/08/2017	LV10011	F75A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0965/17/A
31/08/2017	G019627		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1045/17/A
31/08/2017	LV10012	F76A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1103/17/A
31/08/2017	G019626		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1145/17/A
31/08/2017	LV10014	F78A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1151/17/A
31/08/2017	LV10013	F77A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1157/17/A
05/09/2017	M041146		<i>Fulica atra</i>	Quelfes	V1198/17/A
05/09/2017	M041145		<i>Fulica atra</i>	Quelfes	V1217/17/A
05/09/2017	G019628		<i>Upupa epops</i>	Quelfes	V1253/17/A
06/09/2017	G019629		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1144/17/A
06/09/2017	G019631		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1203/17/A
07/09/2017	A422093		<i>Fringilla coelebs</i>	Quelfes	V0667/17/A
08/09/2017	K12873		<i>Streptopelia decaocto</i>	Albufeira	V0967/17/A
08/09/2017	G019632		<i>Upupa epops</i>	Quelfes	V1249/17/A
11/09/2017	LV10021	F85A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0016/17/A
11/09/2017	LV10027	F91A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0466/17/A
11/09/2017	LV10019	F83A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0822/17/A
11/09/2017	LV10022	F86A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0887/17/A
11/09/2017	LV10026	F90A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0938/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
11/09/2017	LV10025	F89A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1184/17/A
11/09/2017	LV10020	F84A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1193/17/A
11/09/2017	G019633		<i>Arenaria interpres</i>	Quelfes	V1199/17/A
11/09/2017	LV10023	F87A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1208/17/A
11/09/2017	LV10018	F82A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1211/17/A
11/09/2017	LV10024	F88A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1218/17/A
12/09/2017	G019634		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1243/17/A
13/09/2017	K12874		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1044/17/A
14/09/2017	K12875		<i>Athene noctua</i>	Tavira (Santa Maria)	V1099/17/A
16/09/2017	K12876		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0913/17/A
16/09/2017	A422094		<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Quelfes	V1308/17/A
20/09/2017	LV10028	F92A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0742/17/A
20/09/2017	LV10035	F99A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0775/17/A
20/09/2017	LV10032	F96A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0845/17/A
20/09/2017	LV10034	F98A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1192/17/A
20/09/2017	LV10029	F93A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1226/17/A
20/09/2017	LV10031	F95A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1237/17/A
20/09/2017	GV43536	S+A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1247/17/A
20/09/2017	LV10030	F94A	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1248/17/A
20/09/2017	LV10033	F97A	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1250/17/A
21/09/2017	K12877		<i>Athene noctua</i>	Fuseta	V0993/17/A
26/09/2017	G019635		<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quelfes	V1350/17/A
29/09/2017	K12878		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1274/17/A
30/09/2017	A422095		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1255/17/A
30/09/2017	A422096		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1368/17/A
03/10/2017	LV10042	F05B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1158/17/A
03/10/2017	LV10038	F01B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1214/17/A
03/10/2017	MN3498	F06B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1223/17/A
03/10/2017	MN03499	UL2UL AZUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quelfes	V1258/17/A
03/10/2017	LV10037	F00B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1270/17/A
03/10/2017	J018400		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1280/17/A
03/10/2017	LV10041	F04B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1294/17/A
03/10/2017	LV10661	F29B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1295/17/A
03/10/2017	LV10039	F02B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1304/17/A
03/10/2017	LV10043	F07B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1321/17/A
03/10/2017	GR79410	T9DV	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1327/17/A
03/10/2017	LV10040	F03B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1329/17/A
03/10/2017	LV10036		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1339/17/A
06/10/2017	K12879		<i>Accipiter nisus</i>	Sagres	V1228/17/A
07/10/2017	MS03495		<i>Bubo bubo</i>	Quelfes	V0475/16/A
10/10/2017	H09333		<i>Garrulus glandarius</i>	Quelfes	V0752/17/A
11/10/2017	LV10044	F08B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1272/17/A
11/10/2017	LV10045	F09B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1312/17/A
13/10/2017	LV10655	F23B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0670/17/A
13/10/2017	LV10656	F24B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1017/17/A
13/10/2017	LV10660	F28B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1209/17/A
13/10/2017	M041147	F12B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1261/17/A
13/10/2017	LV10652	F19B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1271/17/A
13/10/2017	LV10658	F26B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1296/17/A
13/10/2017	LV10050	F16B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1307/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
13/10/2017	LV10663	F31B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1315/17/A
13/10/2017	M041148	F15B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1316/17/A
13/10/2017	LV10654	F22B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1318/17/A
13/10/2017	LV10046	F10B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1322/17/A
13/10/2017	M041149	F18B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1332/17/A
13/10/2017	M041150	F21B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1334/17/A
13/10/2017	LV10661	F30B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1335/17/A
13/10/2017	LV10047	F11B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1337/17/A
13/10/2017	LV10651	F17B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1352/17/A
13/10/2017	LV10049	F14B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1361/17/A
13/10/2017	LV10048	F13B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1362/17/A
13/10/2017	LV10653	F20B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1377/17/A
13/10/2017	LV10659	F27B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1378/17/A
13/10/2017	LV10657	F25B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1386/17/A
17/10/2017	MR08630		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1188/17/A
17/10/2017	MR08628		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1284/17/A
17/10/2017	MR08629		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1289/17/A
20/10/2017	M041202	F27B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1235/17/A
20/10/2017	M041203	F40B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1324/17/A
20/10/2017	LV10065	F33B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1359/17/A
20/10/2017	LV10670	F41B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1363/17/A
20/10/2017	LV10671	F44B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1367/17/A
20/10/2017	M041201	F36B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1375/17/A
20/10/2017	LV10669	F39B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1389/17/A
20/10/2017	K12880		<i>Numenius phaeopus</i>	Quelfes	V1390/17/A
20/10/2017	M041204	F42B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1392/17/A
20/10/2017	LV10666	F34B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1397/17/A
20/10/2017	LV10667	F35B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1399/17/A
20/10/2017	LV10668	F38B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1401/17/A
20/10/2017	MN01170		<i>Aquila pennata</i>	Quelfes	V1435/17/A
20/10/2017	M041205	F43B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1437/17/A
20/10/2017	MN03500		<i>Aquila pennata</i>	Quelfes	V1446/17/A
20/10/2017	LV10664	F32B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1485/17/A
21/10/2017	LV10672		<i>Asio flammeus</i>	Quelfes	V1482/17/A
24/10/2017	K12881		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1455/17/A
26/10/2017	K12882		<i>Streptopelia decaocto</i>	Albufeira	V1232/17/A
26/10/2017	M041206	F45B	<i>Larus michahellis</i>	Albufeira	V1407/17/A
26/10/2017	M041207		<i>Strix aluco</i>	Porches	V1416/17/A
26/10/2017	C94521		<i>Jynx torquilla</i>	Albufeira	V1436/17/A
27/10/2017	M041211	F55B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1259/17/A
27/10/2017	LV10678	F54B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1343/17/A
27/10/2017	LV10680	F57B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1379/17/A
27/10/2017	LV10679	F56B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1383/17/A
27/10/2017	LV10677	F53B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1411/17/A
27/10/2017	M041209	F48B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1415/17/A
27/10/2017	M041210	F49B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1434/17/A
27/10/2017	LV10674	F50B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1444/17/A
27/10/2017	M041208	F46B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1448/17/A
27/10/2017	LV10673	F47B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1457/17/A
27/10/2017	LV10675	F51B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1458/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
27/10/2017	LV10676	F53B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1484/17/A
30/10/2017	M041222	F75B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0782/17/A
30/10/2017	K12883		<i>Larus melanocephalus</i>	Quelfes	V1410/17/A
30/10/2017	K12884		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1504/17/A
31/10/2017	LV107682	F58B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0976/17/A
31/10/2017	LV10681	F59B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1297/17/A
31/10/2017	M04121		<i>Tyto alba</i>	São Brás de Alportel	V1450/17/A
01/11/2017	M041213		<i>Strix aluco</i>	Faro (São Pedro)	V0974/17/A
05/11/2017	MN03401		<i>Aquila pennata</i>	Quelfes	V1266/17/A
07/11/2017	M041227	F81B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0173/17/A
07/11/2017	M041223	F76B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0638/17/A
07/11/2017	M041228	F82B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0777/17/A
07/11/2017	M041225	F79B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1132/17/A
07/11/2017	LV10691	F85B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1224/17/A
07/11/2017	M041224	F77B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1252/17/A
07/11/2017	M041230	F84B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1306/17/A
07/11/2017	M041215	F60B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1374/17/A
07/11/2017	LV10690	F78B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1398/17/A
07/11/2017	M041216	F61B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1402/17/A
07/11/2017	M041226	F80B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1417/17/A
07/11/2017	M041232	F87B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1439/17/A
07/11/2017	M041219	F65B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1440/17/A
07/11/2017	LV10686	F70B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1459/17/A
07/11/2017	M041214	UL3UL AZUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quelfes	V1463/17/A
07/11/2017	M041217	F63B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1510/17/A
07/11/2017	M041220	F66B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1515/17/A
07/11/2017	M041221	F67B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1516/17/A
07/11/2017	LV10685	F69B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1517/17/A
07/11/2017	LV10687	F71B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1520/17/A
07/11/2017	M041222	F75B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1522/17/A
07/11/2017	LV10688	F72B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1523/17/A
07/11/2017	M041229	F83B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1530/17/A
07/11/2017	M041231	F86B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1536/17/A
07/11/2017	LV10684	F68B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1552/17/A
10/11/2017	F060101		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V1599/17/A
10/11/2017	X07419		<i>Phylloscopus collybita</i>	Quelfes	V1616/17/A
14/11/2017	M041218	F64B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1366/17/A
14/11/2017	LV10683	F62B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1470/17/A
14/11/2017	M041233	F88B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1540/17/A
14/11/2017	LV10692	F89B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1543/17/A
17/11/2017	M041234		<i>Buteo buteo</i>	Algoz	V1498/17/A
21/11/2017	M041236	F92B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0601/17/A
21/11/2017	M041238	F95B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0989/17/A
21/11/2017	M041235	F91B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1267/17/A
21/11/2017	M041239	F96B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1554/17/A
21/11/2017	LV10693	F90B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1559/17/A
21/11/2017	M041240	F97B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1561/17/A
21/11/2017	LV10694	F93B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1596/17/A
21/11/2017	M041237	F94B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1611/17/A
22/11/2017	MR08608	AZUL 6L+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0060/17/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
23/11/2017	X07420		<i>Phylloscopus collybita</i>	Quelfes	V1668/17/A
25/11/2017	K12885		<i>Burhinus oedicephalus</i>	Quelfes	V1656/17/A
30/11/2017	X07422		<i>Serinus serinus</i>	Quelfes	V1684/17/A
30/11/2017	A422097		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1685/17/A
30/11/2017	X07423		<i>Serinus serinus</i>	Quelfes	V1686/17/A
30/11/2017	A422098		<i>Carduelis spinus</i>	Quelfes	V1687/17/A
30/11/2017	A422099		<i>Carduelis spinus</i>	Quelfes	V1688/17/A
30/11/2017	C94522		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V1690/17/A
02/12/2017	LV10700	F07C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1507/17/A
02/12/2017	LV10696	F99B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1545/17/A
02/12/2017	LV14004	F13C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1548/17/A
02/12/2017	LV10698	F02C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1557/17/A
02/12/2017	M041243	F06C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1572/17/A
02/12/2017	LV14003	F12C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1591/17/A
02/12/2017	M041242	F03C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1595/17/A
02/12/2017	LV14006	F15C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1607/17/A
02/12/2017	LV10697	F01C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1609/17/A
02/12/2017	LV14002	F09C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1614/17/A
02/12/2017	M041241	F00C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1615/17/A
02/12/2017	M041245	F11C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1618/17/A
02/12/2017	M041244	F10C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1623/17/A
02/12/2017	LV14005	F14C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1628/17/A
02/12/2017	LV10695	F98B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1629/17/A
02/12/2017	LV14007	F16C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1632/17/A
02/12/2017	LV10699	F05C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1639/17/A
02/12/2017	LV14001	F08C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1642/17/A
08/12/2017	MP02209		<i>Ardea cinerea</i>	Quelfes	V1672/17/A
11/12/2017	K12886		<i>Scolopax rusticola</i>	Quelfes	V1706/17/A
12/12/2017	M041249	F22C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0874/17/A
12/12/2017	M041250	A24C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1546/17/A
12/12/2017	M041247	F21C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1598/17/A
12/12/2017	MN03402	F28C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1605/17/A
12/12/2017	LV14011	F25C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1624/17/A
12/12/2017	LV14012	F26C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1627/17/A
12/12/2017	LV14010	F20C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1634/17/A
12/12/2017	M041249	F23C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1635/17/A
12/12/2017	LV14008	F18C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1641/17/A
12/12/2017	L909930	J731E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1661/17/A
12/12/2017	LV14009	F19C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1665/17/A
12/12/2017	M041246	F17C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1675/17/A
13/12/2017	F060102		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V1658/17/A
13/12/2017	K12887		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1676/17/A
13/12/2017	K12888		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1682/17/A
14/12/2017	MN03403		<i>Strix aluco</i>	Estômbar	V1666/17/A
16/12/2017	B14426		<i>Alcedo atthis</i>	Quelfes	V1735/17/A
17/12/2017	MN03404		<i>Buteo buteo</i>	Porches	V1657/17/A
18/12/2017	MT1268	U3 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1230/17/A
18/12/2017	MT1267	U2 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1403/17/A
18/12/2017	MT1266	U1 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1531/17/A
18/12/2017	MT1269		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1597/17/A

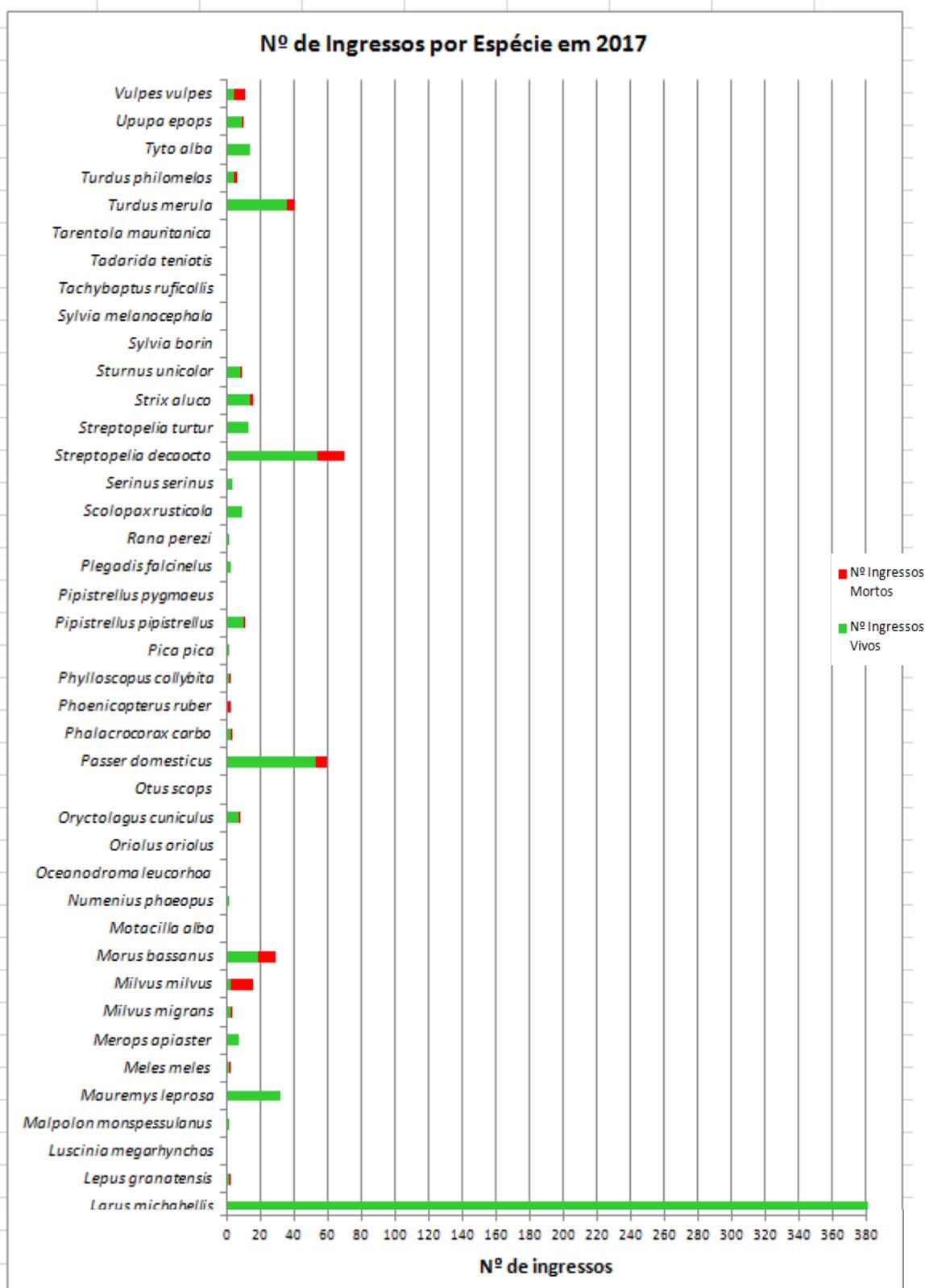
Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2017

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAs
18/12/2017	TY6372	BRANCO HJB	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1619/17/A
21/12/2017	M43701	F36C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0820/17/A
21/12/2017	LV14014	F35C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1620/17/A
21/12/2017	K12889		<i>Streptopelia decaocto</i>	Quelfes	V1637/17/A
21/12/2017	LV14017	F42C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1643/17/A
21/12/2017	M43702	F39C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1673/17/A
21/12/2017	LV14013	F34C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1692/17/A
21/12/2017	LV14015	F37C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1693/17/A
21/12/2017	LV14017	F41C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1699/17/A
21/12/2017	LV14016	F38C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1704/17/A
21/12/2017	M43703	F40C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1712/17/A
21/12/2017	MN03405		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V1729/17/A
30/12/2017	K12890		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1311/17/A
30/12/2017	K12891		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1489/17/A
30/12/2017	M43704	00 VERDE	<i>Milvus milvus</i>	Alcaria Ruiva	V1569/17/A
30/12/2017	MT1270	T1 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1573/17/A
30/12/2017	MT1201	T2 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1606/17/A
30/12/2017	MT1203	T4 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1649/17/A
30/12/2017	MT1202	T3 VERDE	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1674/17/A
30/12/2017	MT1204		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1683/17/A
30/12/2017	K12892		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1748/17/A

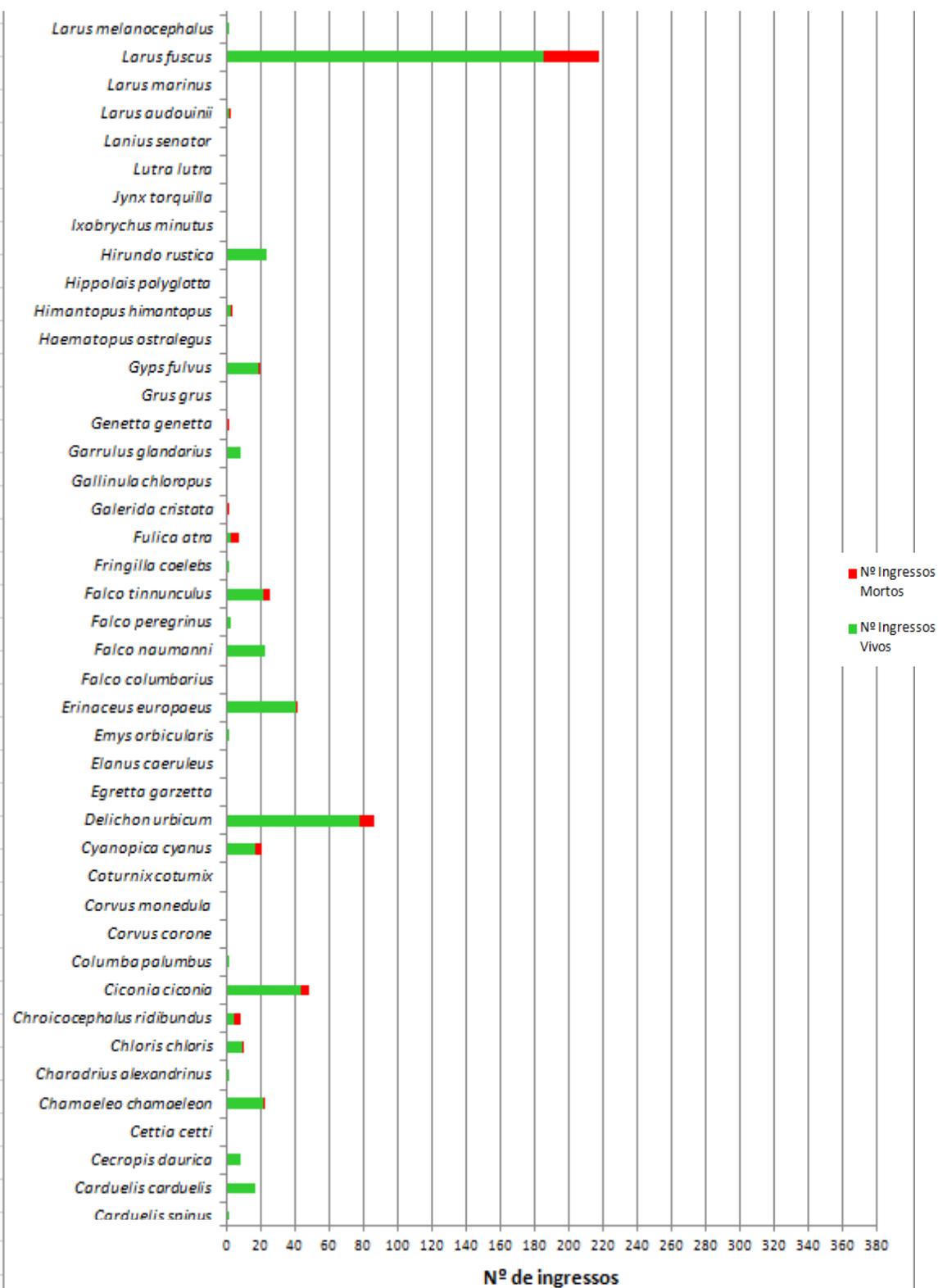
Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2017



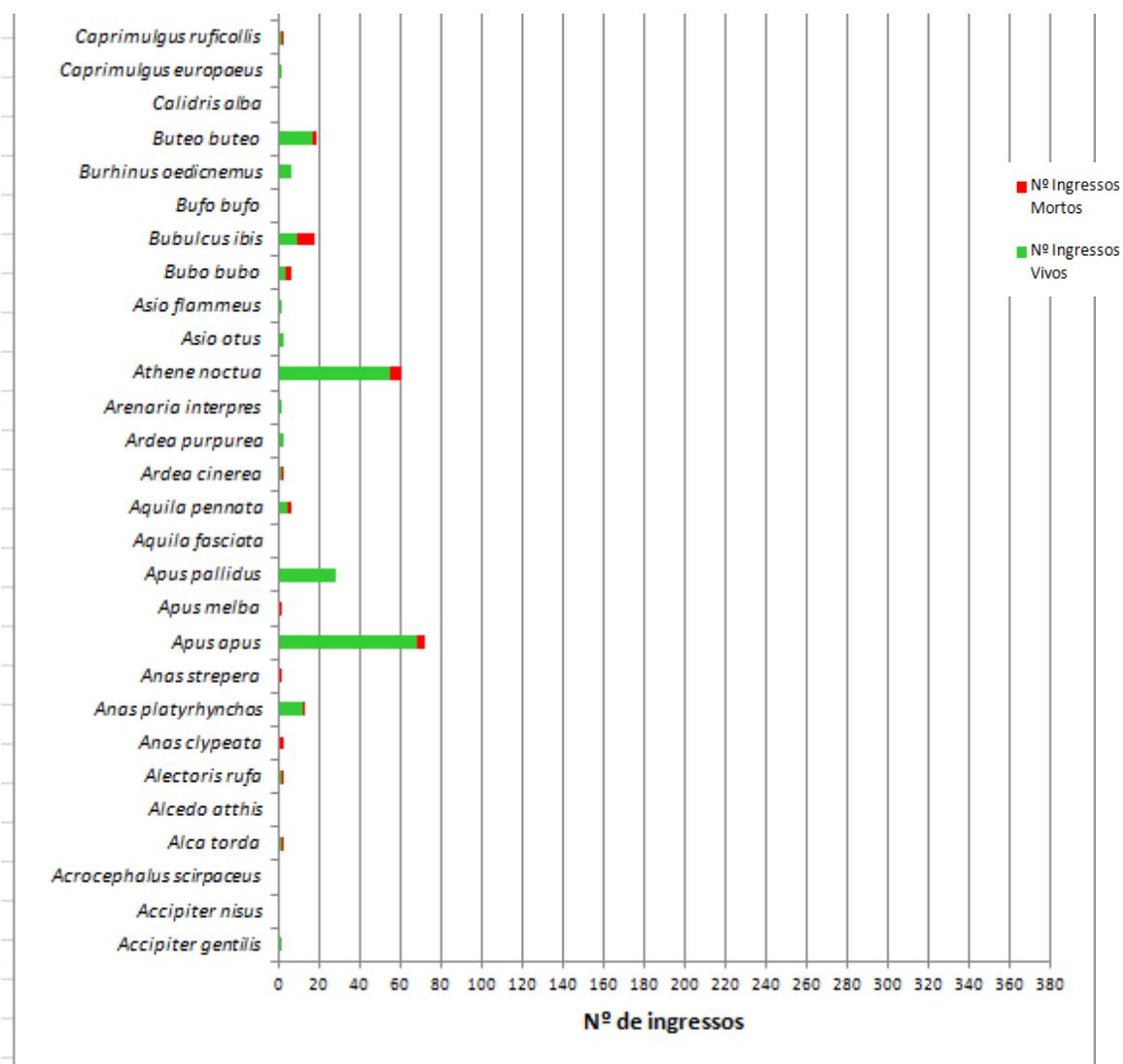
Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2017



Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2017



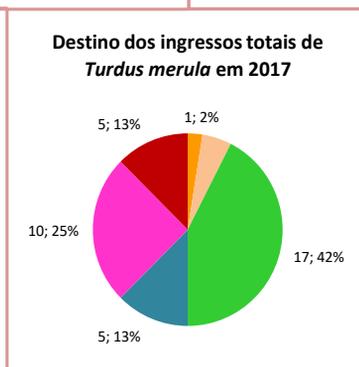
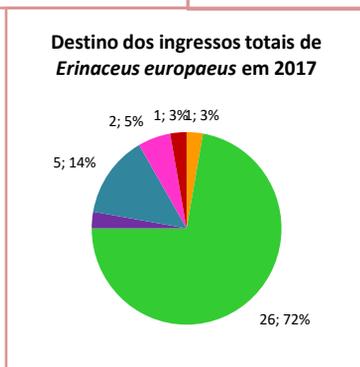
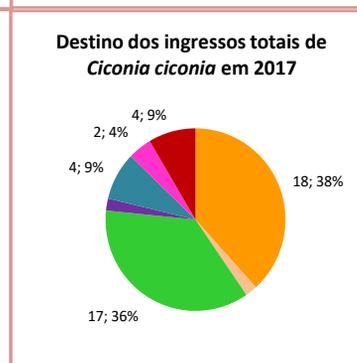
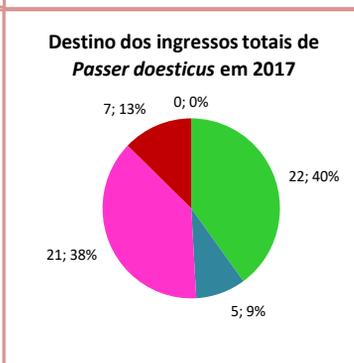
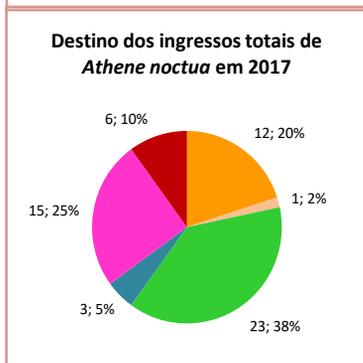
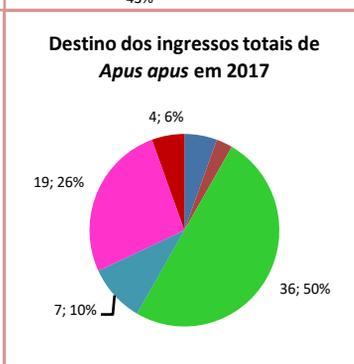
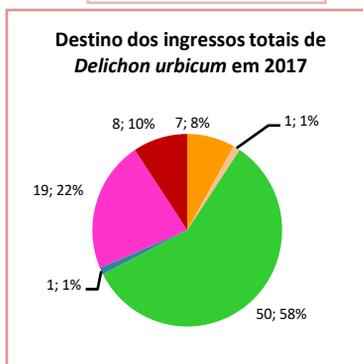
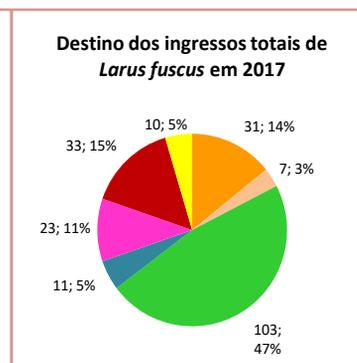
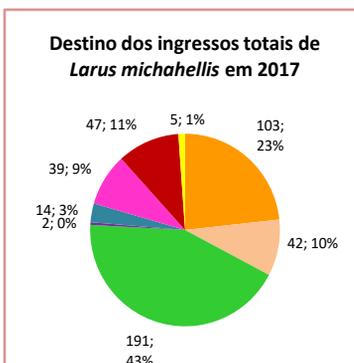
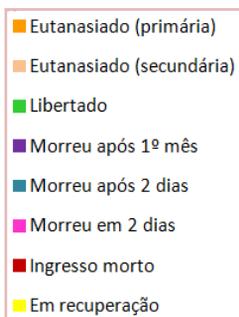
Anexo 4

Locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Criticamente em Perigo CR e Em Perigo EN) em 2017

Estatuto de Conservação	Nº de Ingresso	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
CR	V0003/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Baleizão, Beja	Tiro/Disparo	Eutanasiado (primária)	
	M0054/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	V0070/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Mértola	Doença	Morreu após 2 dias	
	V1569/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Albernoa, Beja	Tiro/Disparo	Libertado	Alcaria Ruiva, Mértola
	M1574/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1575/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1576/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1577/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1578/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1580/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1581/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1582/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1585/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Almodôvar	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1586/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Almodôvar	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1588/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Almodôvar	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
M1590/17/A	<i>Milvus milvus</i>	Entradas, Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Morto		
EN	V0040/17/A	<i>Asio flammeus</i>	Santa Clara de Louredo	Laço/Armadilha	Eutanasiado (secundária)	
	V0142/17/R	<i>Emys orbicularis</i>	Quelfes	Captura Acidental	Libertado	Quelfes, Olhão
	V1061/17/A	<i>Ardea purpurea</i>	Castro Marim	Debilidade/Desnutrição	Morreu em 2 dias	
	V1065/17/A	<i>Ardea purpurea</i>	Altura	Trauma	eutanasiado (primária)	
	V1127/17/A	<i>Ardea purpurea</i>	Odiáxere	Trauma	Eutanasiado (primária)	
	M1476/17/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira	Desconhecida	Morto	
	M1480/17/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira	Desconhecida	Morto	
	V1482/17/A	<i>Asio flammeus</i>	Alvor	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Quelfes, Olhão
	V1497/17/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro (São Pedro)	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1558/17/R	<i>Emys orbicularis</i>	Loulé (São Clemente)	Cativeiro Ilegal	Libertado	Quelfes, Olhão
M1584/17/A	<i>Aquila fasciata</i>	Santa Bárbara de Padrões	Intoxicação/Envenenamento	Morto		

Anexo 5

Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência em 2017



Anexo 6

Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2017

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso
<i>Larus michahellis</i>	443	396	Em recuperação 5	Atropelamento 1
			Eutanasiado (primária) 103	Captura acidental 1
			Eutanasiado (secundária) 42	Cativeiro ilegal 4
			Ingresso morto 47	Conspuração 10
			Libertado 191	Debilidade/Desnutrição 24
			Morreu após 2 dias 14	Desconhecida 30
			Morreu após o 1º mês 2	Doença 117
			Morreu em 2 dias 39	Laço/Armadilha/Rede/Anzol 13
				Queda ninho/órfão 60
				Tiro/Disparo 9
	Trauma de origem desconhecida 174			
<i>Larus fuscus</i>	218	185	Em recuperação 10	Debilidade/Desnutrição 7
			Eutanasiado (primária) 31	Atropelamento 2
			Eutanasiado (secundária) 7	Colisão com estrutura 1
			Ingresso morto 33	Desconhecida 20
			Libertado 103	Doença 145
			Morreu após 2 dias 11	electrocussão 1
			Morreu em 2 dias 23	Tiro/Disparo 1
				Trauma de origem desconhecida 41
<i>Delichon urbicum</i>	86	78	Eutanasiado (primária) 7	Afogamento 1
			Eutanasiado (secundária) 1	Armadilha 2
			Ingresso morto 8	Colisão com estrutura 1
			Libertado 50	Debilidade/desnutrição 5
			Morreu após 2 dias 1	Desconhecida 2
			Morreu em 2 dias 19	Predação 1
				Queda ninho/Orfão 69
	Trauma de origem desconhecida 5			
<i>Apus apus</i>	72	68	Eutanasiado (primária) 4	Captura acidental 1
			Eutanasiado (secundária) 2	Cativeiro ilegal 2
			Ingresso morto 4	Colisão com estrutura 2
			Libertado 36	Debilidade/desnutrição 4
			Morreu após 2 dias 7	Desconhecida 2
			Morreu em 2 dias 19	electrocussão 1
				Predação 1
	Queda ninho/Orfão 51			
	Trauma de origem desconhecida 8			
<i>Streptopelia decaocto</i>	70	54	Eutanasiado (primária) 9	Atropelamento 1
			Eutanasiado (secundária) 1	Cativeiro ilegal 2
			Ingresso morto 13	Debilidade/Desnutrição 5
			Libertado 13	Desconhecida 11
			Morreu após 2 dias 8	Doença 23
			Morreu após o 1º mês 1	Electrocussão 1
			Morreu em 2 dias 22	Predação 5
	Queda do ninho 12			
	Trauma de origem desconhecida 10			

Anexo 6

Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2017

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso
<i>Athene noctua</i>	61	55	Em recuperação 1	Armadilha 2
			Eutanasiado (primária) 12	Atropelamento 6
			Eutanasiado (secundária) 1	Captura acidental 2
			Ingresso morto 6	Cativeiro ilegal 1
			Libertado 23	Colisão com estrutura 3
			Morreu após 2 dias 3	Debilidade/Desnutrição 3
			Morreu em 2 dias 15	Desconhecida 7
				Doença 3
	Queda do ninho 10			
	Trauma de origem desconhecida 24			
<i>Passer domesticus</i>	60	44	Eutanasiado (primária) 2	Captura acidental 3
			Eutanasiado (secundária) 3	Armadilha 1
			Ingresso morto 7	Atropelamento 1
			Libertado 22	Colisão com estrutura 3
			Morreu após 2 dias 5	Debilidade/Desnutrição 2
			Morreu em 2 dias 21	Desconhecida 2
				Predação 5
	Queda de ninho 38			
	Trauma de origem desconhecida 5			
<i>Ciconia ciconia</i>	48	41	Em recuperação 1	Colisão com estrutura 1
			Eutanasiado (primária) 18	Debilidade/Desnutrição 5
			Eutanasiado (secundária) 1	Desconhecida 4
			Ingresso morto 4	Doença 2
			Libertado 17	Queda do ninho/órfão 13
			Morreu após 2 dias 4	Tiro/Disparo 1
			Morreu após o 1º mês 1	Trauma de origem desconhecida 22
Morreu em 2 dias 2				
<i>Erinaceus europaeus</i>	42	41	Em recuperação 6	Atropelamento 2
			Eutanasiado (primária) 1	Captura acidental 3
			Ingresso morto 1	Cativeiro ilegal 2
			Libertado 26	Debilidade/Desnutrição 2
			Morreu após 2 dias 5	Desconhecida 1
			Morreu após o 1º mês 1	Doença 1
			Morreu em 2 dias 2	Intoxicação/envenenamento 1
	Órfão 16			
	Predação 11			
	Trauma de origem desconhecida 3			
<i>Turdus merula</i>	41	36	Em recuperação 1	Desconhecida 1
			Eutanasiado (primária) 1	Captura acidental 1
			Eutanasiado (secundária) 2	Cativeiro ilegal 9
			Ingresso morto 5	Predação 2
			Libertado 17	Queda do ninho 22
			Morreu após 2 dias 5	Trauma de origem desconhecida 6
Morreu em 2 dias 10				